

# Relatório Técnico 2018

## O Estado da Arte da Área de Avaliação



2018



**RELATÓRIO TÉCNICO 2018**

**O ESTADO DA ARTE DA  
ÁREA DE AVALIAÇÃO**

**Rio de Janeiro  
2018**



**RELATÓRIO TÉCNICO 2018**

**O ESTADO DA ARTE DA ÁREA DE AVALIAÇÃO**

**Pesquisadores**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ligia Gomes Elliot

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lúcia Silva Leite

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lúcia Regina Goulart Vilarinho

**Rio de Janeiro**  
**2018**

R382 Relatório técnico 2018: o estado da arte da área de avaliação/ Organizadoras Ligia Gomes Elliot; Lígia Silva Leite; Lúcia Regina G. Vilarinho. - Rio de Janeiro: Faculdade Cesgranrio, 2018.  
89 f.; 30 cm.

ISBN: 978-85-85768-84-3

1. Educação – Avaliação – Rio de Janeiro (RJ).  
2. Relatório Técnico – Rio de Janeiro (RJ). I. Elliot, Ligia Gomes. II. Leite, Lígia Silva. III. Vilarinho, Lúcia Regina G.  
IV. Título.

CDD 370.050981

## **Equipe Técnica da Pesquisa**

### *Assistentes de Pesquisa*

Sandra M<sup>a</sup> Martins Redovalio Ferreira  
Sonia Regina Natal de Freitas

### *Discentes Pesquisadores*

Andre Khawaja  
Gisele Souza do Amaral  
Katia Taucei Perez  
Leticia Maria de Souza Cortes

### *Editoração Gráfica*

Nilma Gonçalves Cavalcante





## Sumário

---

<b>1. A Pesquisa</b> .....	9
<b>2. Etapas Desenvolvidas em 2018</b> .....	10
<b>3. Proposta de Trabalho</b> .....	11
Processo de atualização da base de dados e-AVAL.....	13
<b>4. Relato das Atividades Realizadas</b> .....	14
1º Encontro.....	14
2º Encontro.....	15
Relatórios dos Mestrandos.....	15
3º Encontro.....	17
Relatórios dos Mestrandos.....	17
4º Encontro.....	18
Relatórios dos Mestrandos.....	18
5º Encontro.....	19
Relatórios dos Mestrandos.....	19
6º Encontro.....	20
Relatórios dos Mestrandos da Semana de 13 de Fevereiro.....	20
Relatórios dos Mestrandos da Semana de 13 de Fevereiro.....	21
7º Encontro.....	21
Relatórios dos Mestrandos.....	21
8º Encontro.....	22
Relatórios dos Mestrandos.....	22
9º Encontro.....	23
Relatórios dos Mestrandos.....	24
10º Encontro.....	24
Relatórios dos Mestrandos.....	25
11º Encontro.....	25
Relatórios dos Mestrandos.....	26
12º Encontro.....	27
Relatórios dos Mestrandos.....	27
13º Encontro.....	27
Relatórios dos Mestrandos.....	27
14º Encontro.....	28

Relatórios dos Mestrandos.....	28
15º Encontro.....	28
Relatórios dos Mestrandos.....	29
<b>5. Construção dos Pareceres Avaliativos.....</b>	<b>30</b>
5.1 Respostas às perguntas de pesquisa.....	30
5.2 Resposta à questão avaliativa.....	36
5.3 Elaboração da 1ª. versão dos pareceres avaliativos.....	37
5.4 Apresentação do parecer avaliativo final.....	37
<b>6. Dificuldades e Sugestões dos Mestrandos.....</b>	<b>38</b>
6.1 Dificuldades.....	38
6.2 Sugestões.....	39
<b>7. Principais Conclusões.....</b>	<b>41</b>
<b>8. Continuação do Trabalho.....</b>	<b>43</b>
<b>Referências.....</b>	<b>44</b>
<b>Apêndice A – Artigo de Docentes.....</b>	<b>46</b>

## 1. A Pesquisa

---

No quadrimestre de janeiro a maio de 2018 foi dada continuidade à pesquisa **O Estado da Arte da Avaliação**, iniciada em 2014, e oferecida como disciplina de Prática de Avaliação do Programa de Mestrado Profissional da Faculdade Cesgranrio. Seu objetivo consiste em investigar e sistematizar, por meio de um processo estruturado de busca e análise, a produção acadêmica divulgada em artigos científicos na área da Avaliação.

A cada quadrimestre no qual a disciplina é oferecida, são desenvolvidas atividades de pesquisa que dão prosseguimento ao projeto, de modo a permitir a vivência acadêmica dos mestrandos em atividades de pesquisa com conteúdos relacionados à área da avaliação. A disciplina Prática de Avaliação é obrigatória no currículo deste Mestrado.

Apesar de o Programa de Mestrado Profissional em Avaliação possuir característica multidisciplinar, desde 2014, a equipe de pesquisadores decidiu focar a busca de artigos em periódicos científicos que contivessem artigos sobre Avaliação na área da Educação. Esta decisão decorreu do fato de haver predominância de pesquisadores presentes atuar na área da Educação.

Os artigos coletados estavam indexados e disponibilizados na base de dados da Plataforma *Scientific Electronic Library Online*, conhecida como Plataforma SciELO. Este processo resultou na construção de um banco de dados e-AVAL, que se encontra disponível na página eletrônica da Fundação Cesgranrio, possibilitando o acesso pela comunidade acadêmico-científica e demais interessados.

O banco de dados e-AVAL foi construído com base na metodologia de processo estruturado de busca de Vianna, Ensslin e Giffhorn (2011). A partir de 2015, o grupo de pesquisa vem trabalhando com duas dimensões. Uma permanente, que consiste na alimentação contínua do banco de dados e-AVAL, utilizando esta metodologia de busca, e outra, diferenciada a cada ano, conforme registrado nos relatórios técnicos anuais do projeto desde seu início. Enquanto na primeira a pesquisa gera informação a partir do registro dos dados, a segunda analisa os dados com vistas à construção do Estado da Arte da Avaliação.

Em 2018 as atividades de pesquisa descritas neste relatório tiveram continuidade com quatro mestrandos inscritos na disciplina Prática de Avaliação do

Estado da Arte da Avaliação e contou também com a participação de duas Assistentes de Pesquisa egressas do próprio Mestrado.

## **2. Etapas Desenvolvidas em 2018**

---

As atividades de pesquisa realizadas procuram manter dinâmica metodológica e pedagógica ajustada aos objetivos do projeto, porém são realizados ajustes que permitem o prosseguimento da pesquisa, sempre que a disciplina Prática de Avaliação é oferecida.

As principais etapas desenvolvidas em 2018 foram:

- Planejamento e desenvolvimento das atividades de pesquisa lideradas pelas professoras Lígia Elliot, Ligia Leite e Lucia Vilarinho.
- Apresentação da equipe e do histórico da pesquisa, ressaltando o papel e a participação das Assistentes de Pesquisa.
  - Apresentação da proposta de trabalho com duas dimensões de produção.
  - Organização das duplas de trabalho.
  - Encontros semanais para apresentação do andamento das buscas realizadas na plataforma SciELO, das dificuldades encontradas e para esclarecimento de dúvidas.
- Construção, por etapas, de um parecer avaliativo a partir da análise de artigos selecionados do e-AVAL.
- Anotação, pelas Assistentes de Pesquisa Sandra Martins e Sonia Natal, das atividades relatadas pelos mestrandos, de modo a possibilitar a elaboração do relatório técnico anual.
  - Elaboração da primeira versão do relatório técnico, por Sandra Martins.
  - Revisão de texto e editoração da primeira versão do Relatório pela Profa. Ligia Elliot, que deu origem ao Relatório Técnico 2018.
- Editoração gráfica do Relatório final pela egressa Nilma Gonçalves Cavalcante.

### 3. Proposta de Trabalho

---

A pesquisa no ano de 2018 apresentou, à equipe de pesquisadores, o desafio de avançar o conhecimento que vem sendo construído em relação ao Estado da Arte da Avaliação em duas dimensões:

a) Atualização da base de dados e-AVAL, incluindo os artigos publicados nos anos de 2015 e 2017;

b) Elaboração de parecer avaliativo a partir da análise de artigos selecionados da base e-AVAL.

Para elaborar o parecer avaliativo foi selecionado o eixo temático que apresentava um número mais expressivo de artigos publicados nas áreas de Avaliação e Educação na base de dados e-AVAL. Os eixos temáticos utilizados são os propostos por King (apud MATHISON, 2005) e, assim, foi selecionado o eixo Avaliação de Currículo. Após classificação dos artigos a ele relacionados (259), com a finalidade de facilitar a elaboração dos pareceres avaliativos, foram identificadas cinco categorias conforme consta da Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição, por categorias, dos artigos do eixo Avaliação de Currículo

<b>Categorias</b>	<b>Nº de artigos</b>	<b>%</b>
Avaliação de práticas de ensino	138	53,30
Avaliação de instrumento de avaliação	45	17,37
Avaliação de material didático	31	11,96
Avaliação de avaliação (meta-avaliação)	43	16,60
Avaliação de construção/reformulação de currículo	2	0,77
<b>Total</b>	<b>259</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Os autores (2018).

Como os mestrandos inscritos em 2018 na Prática de Avaliação **O Estado da Arte da Avaliação** eram quatro, foram formadas duas duplas. Cada dupla escolheu uma categoria do seu interesse a ser trabalhada, a saber: Avaliação de Material Didático e Avaliação de Instrumentos de Avaliação.

Uma questão avaliativa foi proposta para orientar a elaboração do parecer avaliativo:

Em que medida os artigos da categoria escolhida do eixo Avaliação de Currículo se integra ao Estado da Arte da Avaliação?

A partir desta questão foram apresentadas perguntas de pesquisa que nortearam a preparação da redação do conteúdo do parecer avaliativo:

1) Como se dá a distribuição dos artigos da categoria escolhida no eixo temático Avaliação de Currículo:

- ✓ Segundo seu tipo: teórico, resultado de pesquisa, relato de experiência?
- ✓ Por nível educacional?
- ✓ Por região geográfica?

2) Quais as características da categoria escolhida no total de artigos selecionados no eixo Avaliação de Currículo?

3) Como são tratados os aspectos a seguir nos artigos selecionados da categoria escolhida do eixo temático Avaliação de Currículo?

- A- Problema.
- B- Objetivo de estudo.
- C- Referencial teórico.
- D- Metodologia.
- E- Resultados.
- F- Recomendações.

O parecer avaliativo a ser construído por cada dupla seguiu a seguinte estrutura:

- ✓ Introdução
- ✓ Metodologia de análise dos artigos
- ✓ Resumo das respostas às questões de pesquisa
- ✓ Resposta à questão avaliativa
- ✓ Fechamento
- ✓ Referências

A realização das atividades propostas para os 15 encontros semanais descritos neste relatório possibilitou a elaboração dos pareceres.

## ✓ **Processo de atualização da base de dados e-AVAL**

A atualização do e-AVAL foi realizada pelos mestrandos inscritos na disciplina mediante a realização de pesquisa na base de dados SciELO, tendo como filtro as palavras Avaliação e Educação aplicadas no título e/ou nas palavras-chave.

Neste ano foram pesquisados artigos publicados entre 2015 e 2017. A partir dos artigos selecionados, verificou-se primeiramente a presença destes no e-AVAL, excluindo os já existentes. Os que não eram artigo científico e aqueles em que o estudo avaliativo foi realizado fora do país também foram excluídos.

Em seguida, os artigos foram registrados em uma planilha Excel, mediante o preenchimento dos campos da planilha para cada artigo (título do artigo, nome da publicação, estado, região, ano, volume, número, páginas, ISSN, resumo completo, palavras-chave, *link* do texto, eixo temático, autores, titulação, tipo de autoria, segmento educacional, modalidade, tipo de publicação) com a finalidade de posterior revisão e inclusão dos artigos no e-AVAL pelas Assistentes de Pesquisa.

## 4. Relato das Atividades Realizadas

---

As atividades da disciplina Prática de Avaliação oriundas da pesquisa sobre o **Estado da Arte da Avaliação** ocorreram no período de 9 de janeiro a 24 de abril de 2018, em 15 encontros do grupo de pesquisa. Cada um deles é descrito nesta seção do Relatório.

### 1º Encontro

O primeiro encontro foi realizado no dia 9 de janeiro de 2018, tendo início com a presença das Professoras Lígia Leite, Lucia Vilarinho e Lígia Elliot, das Assistentes de Pesquisa Sandra Martins e Sonia Natal, e dos mestrandos Gisele Souza do Amaral, Katia Taucei Perez, André Khawaja e Letícia Maria de Souza Cortes.

Inicialmente, a Prof<sup>a</sup>. Lígia Leite apresentou os membros do grupo, agradecendo a presença e participação na disciplina, passando a relatar o histórico da pesquisa e o processo de criação do e-AVAL. As Assistentes de Pesquisa Sandra e Sonia relataram suas experiências nas etapas anteriores da pesquisa.

A Prof<sup>a</sup>. Lígia Leite apresentou em *PowerPoint* primeiramente a história da construção e reflexão sobre o Projeto **O Estado da Arte da Avaliação** no período de 2001 a 2017, ressaltando os resultados e produtos do mesmo, suas publicações (relatórios, artigos). Destacou a necessidade de elaboração de um relatório individual semanal, em uma versão *online* a ser enviada por *e-mail* para a Assistente de Pesquisa Sandra que se comprometeu em enviar o modelo de relatório por *e-mail* para os mestrandos inscritos na disciplina. O envio de tais relatórios se faz importante pelo fato de ao final da disciplina servirem de base para a elaboração do relatório anual da pesquisa.

A seguir, a Prof<sup>a</sup> Lígia Leite apresentou a proposta de trabalho para o quadrimestre, que engloba, entre outras atividades, a atualização da base e-AVAL (2015-2017) a partir da base SciELO. Neste momento, a Assistente de Pesquisa Sonia apresentou o banco de dados, suas características e objetivo principal de armazenar artigos da área de avaliação e educação. Explicou também como atualizá-lo e como usar a planilha de *Excel* paralelamente. A Assistente de Pesquisa Sonia analisou cada



uma das categorias a serem aplicadas na categorização dos artigos, tirando as dúvidas dos mestrandos.

## 2º encontro

O segundo encontro aconteceu em 16 de janeiro, estando presentes as Professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, a Assistente de Pesquisa Sandra, além dos mestrandos André, Gisele, Katia e Letícia. Em um primeiro momento, as dúvidas dos mestrandos foram dirimidas, quanto à atualização do e-AVAL. Foi necessária uma revisão de todos os eixos temáticos, explicando cada um deles, para que pudessem estar aptos a preencher a planilha de *Excel*, ressaltando o eixo temático Avaliação de Currículo, útil para a segunda atividade da Prática de Avaliação.

Após, a Prof<sup>a</sup> Lucia iniciou apresentação em *PowerPoint* sobre o que é Estado da Arte, histórico, utilização, significado do termo. Ressaltou a importância do estudo, principalmente por não haver, na literatura, estudo com tal abrangência em Avaliação. Ao final, se comprometeu em enviar aos mestrandos os *slides*. A segunda atividade do curso se refere aos artigos, cujo eixo temático é Avaliação de Currículo.

A Assistente de Pesquisa Sandra informou que os mestrandos enviaram os relatórios semanais para ela por *e-mail*.

Após a primeira reunião do grupo (09/01/18), o levantamento dos artigos na base e-AVAL teve início, com a distribuição para os mestrandos da listagem de artigos selecionados do eixo temático Avaliação de Currículo. As categorias a serem trabalhadas já haviam sido identificadas pelos assistentes de pesquisa, cabia aos mestrandos identificar os elementos mencionados na planilha *Excel* de modo a serem transportados depois para a base de dados e-AVAL. Foi iniciada, também, a elaboração dos relatórios semanais das atividades realizadas, mencionando as dificuldades encontradas e as sugestões, por parte dos mestrandos.

## Relatórios dos Mestrandos

**André** relatou que tomou conhecimento do banco de dados/interface do e-AVAL. Aprendeu sobre o preenchimento da planilha de *Excel* que posteriormente alimentou o e-AVAL. Apontou como dificuldades encontrar artigos que se atenham aos critérios pré-definidos pela equipe de trabalho no banco de dados da <scielo.org>

e também a grande quantidade de itens a preencher na planilha que alimentou o e-AVAL. Como sugestões, trouxe a necessidade de acerto do *link* do e-AVAL que consta na página do *site* de Mestrado da Cesgranrio <mestrado.cesgranrio.org.br>, já que quando se clica em 'leia mais' o *link* remete à busca de artigos da Revista Ensaio; e também a criação de um *checklist* a fim de eliminar mais eficaz e eficientemente os artigos que não se enquadram nos critérios definidos para composição do e-AVAL.

**Katia** ressaltou que recebeu os arquivos das planilhas (a planilha para ser preenchida e a planilha dos títulos dos artigos); colocou na planilha para ser preenchida os 28 artigos que lhe couberam analisar: os títulos dos artigos, os autores, ano e o *link* do artigo. Analisou oito artigos e excluiu três que falavam da educação em outros países. Como dificuldades, apontou lembrar quais os critérios para selecionar os artigos; como colocar o vínculo profissional; como referenciar os autores; em que segmento educacional o artigo se insere. Como sugestão trouxe fazer uma apostila de como trabalhar na montagem da base de dados.

**Gisele** relatou que iniciou análise dos 28 artigos para preenchimento da planilha de Excel. Descartou alguns títulos, por não estarem adequados ao escopo proposto ou por duplicação. Criou também um grupo no *Whatsapp* para interação entre os mestrandos participantes da disciplina. Como dificuldade, apontou problemas na *Internet* de sua casa, sendo necessário baixar todos os artigos para análise *off-line*. Como sugestão, trouxe a possibilidade de formatar os títulos e autores cadastrados no e-AVAL, pois ora aparecem todos em caixa alta, ora com somente o início da palavra (frase) em letra maiúscula.

**Letícia** realizou leitura dos resumos dos artigos e o preenchimento dos campos da planilha de *Excel*. Como dificuldade, apontou o acesso ao artigo na íntegra, pois considerou bem confuso os passos a serem seguidos para isso. A classificação do artigo em avaliação da educação; ausência de titulação do(s) autor(es); ausência do número de páginas do artigo; ausência de localização específica onde a pesquisa foi feita; perda digital das análises feitas com o primeiro grupo de artigos. Como sugestão, trouxe que as planilhas de cada aluno já poderiam vir com os artigos separados.

### 3º encontro

O terceiro encontro aconteceu em 23 de janeiro, contando com a presença das Professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho e dos mestrandos André, Gisele, Katia e Letícia. A prof<sup>a</sup> Ligia selecionou os artigos do eixo temático Avaliação de Currículo na base de dados e os mostrou aos mestrandos, dividindo-os entre eles. Com base na análise desses artigos os mestrandos deveriam responder as perguntas de pesquisa propostas.

### Relatórios dos Mestrandos

**André** realizou a revisão das dúvidas e sugestões baseado no relatório da semana anterior e na apresentação da Prof<sup>a</sup>. Lúcia sobre O Estado da Arte. Apresentou ainda os artigos relacionados aos eixos temáticos definidos. Teve dificuldade quando o resumo do artigo tem linhas puladas, fica difícil colar todo o resumo em uma única célula. Como dúvida trouxe: na titulação, colocar somente o grau (mestre, doutor, etc) e a instituição? E também a dificuldade em classificar o segmento educacional de dois artigos. Como sugestão, trouxe a possibilidade de adicionar uma aba com os artigos excluídos na planilha com uma observação sobre o motivo de sua exclusão.

**Gisele** deu continuidade à análise dos artigos e reanálise dos que foram descartados inicialmente, com base na orientação recebida na aula. Reanalisou os artigos com orientação para preenchimento do eixo temático. Auxiliou ainda na confecção/formatação da planilha de uma colega. Teve dificuldade em encontrar os números das páginas dos artigos e também na análise dos artigos da área de educação e saúde, de maneira geral, por não ter familiaridade com os temas. Como sugestão, trouxe a possibilidade de a orientação para o preenchimento da planilha e análise dos artigos serem feitas após a explicação sobre a classificação do eixo temático, para evitar retrabalho.

**Katia** realizou revisão dos artigos já feitos para saber se são avaliações e continuou a análise dos artigos. Teve dificuldades e dúvidas sobre quatro artigos, que levou para a aula.

**Letícia** realizou a leitura dos artigos e dos resumos dos artigos e preencheu os campos da planilha de *Excel*. Como dificuldade apresentou trabalhar com a

formatação da planilha de *Excel* e classificar o artigo em avaliação da educação. A sugestão trazida foi que as planilhas de cada aluno já poderiam vir com os artigos separados.

## 4º encontro

O quarto encontro aconteceu em 30 de janeiro, presentes as Professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho e os mestrandos André, Gisele, Katia e Letícia. Neste encontro a Prof<sup>a</sup> explicou que deveriam registrar, em planilha de *Excel*, os artigos selecionados (palavras-chave avaliação e educação) publicados entre 2015 e 2017 para atualização do e-AVAL. Ressaltou ainda as categorias do eixo temático Avaliação de Currículo a serem trabalhadas pelas duplas: instrumento de avaliação, prática de ensino, meta-avaliação, livro didático/material didático, avaliação de disciplina, avaliação de curso, avaliação de ensino, avaliação assistida.

## Relatórios dos Mestrandos

**André** procurou entender melhor as atividades a serem realizadas e sobre o produto final da disciplina – o parecer avaliativo. Teve dificuldade em identificar os artigos que deveriam ser inseridos na base. Como sugestão: quando houver toda a titulação dos autores dos artigos, colocar somente a última.

**Gisele** deu continuidade e finalizou a análise dos artigos e organização da planilha de *Excel*.

**Kátia** terminou de colocar na planilha os artigos de 2017 e 2016. Dos 28 artigos de 2017 ficaram 22 e seis foram excluídos por focarem na educação de outro país. Dos 13 artigos de 2016, ficaram nove e três duplicados que foram excluídos e um foi excluído por focar na educação de outro país. Teve dificuldade em saber quando é um artigo teórico ou relato de pesquisa e em definir o eixo temático.

**Letícia** deu continuidade ao preenchimento dos campos da planilha de *Excel*. Teve dificuldade em formatar a planilha de *Excel*, não tendo conseguido terminar o primeiro bloco de artigos.

## 5º encontro

O quinto encontro aconteceu em 6 de fevereiro, presentes as Professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, a Assistente de Pesquisa Sonia e os mestrandos André, Gisele, Katia e Letícia. Por causa da Companhia da Light que fazia consertos na rede elétrica, a aula teve início às 15h.

Primeiramente, a aluna **Kátia** solicitou que fossem olhados os artigos capturados por ela na base SciELO para confirmar a classificação dos eixos temáticos. Os artigos foram apresentados um a um e lidos os respectivos resumos para discussão. Esclarecidas as dúvidas, passou-se aos artigos do e-AVAL para análise. Os mestrandos relataram a quantidade de artigos por região, nível educacional e tipo de artigo, respondendo as primeiras questões de pesquisa. Algumas dúvidas foram esclarecidas quanto ao nível educacional. Depois foram solicitadas informações para continuar a análise dos artigos. Algumas sugestões foram dadas, como: tipos de instrumentos de avaliação que aparecem nesses artigos, se há mais construção ou avaliação destes instrumentos, que materiais didáticos constam nos artigos, se estes são criação dos autores dos artigos ou são de terceiros, e outras informações que beneficiassem o entendimento do estado da arte.

## Relatórios dos Mestrandos

**André** respondeu a primeira pergunta de pesquisa, sobre a distribuição dos artigos por tipo de investigação (teórico, resultado de pesquisa, relato de experiência), segmento educacional, região geográfica. Teve que recatalogar a coluna de segmento educacional com a seguinte subdivisão: educação básica - ensino fundamental; educação básica - ensino médio; ensino superior – graduação; ensino superior - pós-graduação; não especificado; e não se aplica, a fim de facilitar responder a pergunta da pesquisa sobre distribuição dos artigos, segundo o critério adotado pelo grupo de pesquisa.

**Gisele** realizou a atividade em laboratório com a análise mais aprofundada dos artigos e respostas parciais com base nos mesmos desdobramentos da pergunta de pesquisa tratada pelo colega anterior. Como dificuldade, informou que não foi possível escrever um parecer referente às respostas dos itens propostos, pois era necessário que o outro elemento da dupla terminasse sua análise.

**Katia** atualizou os termos usados no item nível educacional nos artigos de 2016 e 2017 e nos artigos do eixo Avaliação de Currículo, categoria Material Didático. Foram excluídos três artigos de 2016 por não serem de avaliação, segundo a profª Lúcia. Respondeu a primeira pergunta sobre distribuição dos artigos. Teve dificuldade em identificar o eixo temático.

**Letícia** dedicou-se ao preenchimento da planilha. Teve dificuldade no preenchimento da planilha.

## 6º encontro

O sexto encontro aconteceu em 20 de fevereiro, não havendo aula em 13 de fevereiro por causa dos feriados. Estavam presentes as Professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, as Assistentes de Pesquisa Sonia e Sandra e os mestrandos André, Gisele, Katia. Nesta aula, os mestrandos concluíram a entrega do registro dos artigos de 2016 e 2017, com o respectivo registro na planilha de *Excel*. Apresentaram ainda a resposta dada à pergunta de pesquisa sobre a incidência dos artigos e, em sala de aula, começaram a responder a pergunta sobre como os artigos apresentavam o tratamento do problema abordado.

## Relatórios dos Mestrandos da Semana de 13 de Fevereiro

**André** enviou a planilha com os artigos classificados e teve dificuldade em começar a responder à pergunta de pesquisa sobre as características dos artigos da categoria escolhida.

**Gisele** realizou os ajustes e acertos finais para envio da planilha à Sônia, conforme combinado na última aula e iniciou a descrição das respostas referente às perguntas de pesquisa sobre distribuição dos artigos de acordo com critérios dados, iniciou a resposta à segunda questão de pesquisa.

**Katia** terminou a atualização dos termos usados no nível educacional nos artigos de 2016 e 2017 e nos artigos do eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Material Didático. Iniciou a resposta à pergunta relacionada às características dos artigos da categoria escolhida. Teve dificuldade em identificar o eixo temático.

**Letícia** não entregou relatórios por motivo de doença.

## Relatórios dos Mestrandos da Semana de 13 de Fevereiro

**Gisele** enviou a planilha à assistente Sônia, conforme combinado na aula do dia 06 de fevereiro e fez a revisão da descrição das respostas referentes à primeira pergunta de pesquisa e incluiu a resposta à segunda pergunta, enviando-a ao colega da dupla.

**Kátia** realizou a revisão dos artigos a serem incluídos na base e-AVAL 2017/2016 e a leitura dos artigos do eixo Currículo. Teve dificuldade em dar continuidade à resposta da segunda pergunta de pesquisa.

**Letícia** não entregou relatórios por motivo de doença.

## 7º encontro

O sétimo encontro aconteceu em 27 de fevereiro e estavam presentes as Professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, as Assistentes de Pesquisa Sonia e Sandra e os mestrandos André, Gisele, Katia. A prof<sup>a</sup> Ligia começou dirimindo as dúvidas dos mestrandos quanto ao que é problema e, a seguir, foi comentando as respostas dadas à pergunta sobre como era o tratamento do problema nos artigos. Após isso, os mestrandos iniciaram o trabalho de responder a questão sobre como o objetivo do estudo era apresentado nos artigos.

## Relatórios dos Mestrandos

**André** respondeu ao à pergunta de pesquisa número dois. Apresentou a dificuldade em identificar nos artigos os objetivos de estudo presentes nos artigos científicos do eixo Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Instrumentos de Avaliação. Trouxe como sugestão a criação de mais duas colunas na planilha com os nomes de 'objetivo' e 'obs.', para que fosse identificado se o artigo continha um objetivo claro e, caso positivo, fosse descrito brevemente o objetivo na coluna 'obs'. Dessa maneira, facilita-se a resposta do item sobre como o objetivo do estudo é apresentado nos artigos, da terceira pergunta de pesquisa.

**Gisele** finalizou os ajustes referentes a resposta sobre o problema tratado nos artigos.

**Katia** trabalhou nos artigos do eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Material Didático, respondendo também a pergunta sobre o tratamento do problema nos artigos. Informou que na aula anterior, quando apresentou sua resposta para a Prof.<sup>a</sup> Lúcia, a dupla verificou os resumos dos artigos do eixo temático Avaliação de Currículo, categoria material didático para responder ao primeiro item da terceira pergunta. Alguns artigos não eram de avaliação, e a mestranda solicitou auxílio para analisar esses artigos em aula, de modo a decidir se permaneceriam ou não na planilha.

**Letícia** informou que nesta semana, o objetivo da atividade era observar se a escrita dos objetivos dos artigos revelava alguma categoria de análise. Para isso, era importante categorizá-los em: quantos e quais eram os relacionados à tecnologia, isto é, quais aqueles em que a tecnologia estava envolvida? Para tanto, foi necessário a leitura dos resumos, atentando para os objetivos do artigo. Observou-se que os artigos que tinham base metodológica qualitativa não foram claros em seus resultados. Diferentemente, por exemplo, dos artigos com base metodológica quantitativa. Como dificuldade, apresentou o fato de não haver conseguido terminar a análise do primeiro bloco de artigos.

## 8º encontro

O oitavo encontro aconteceu em 6 de março e estavam presentes as Professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, as assistentes de pesquisa Sonia e Sandra e os mestrandos André, Gisele, Katia. As Prof<sup>as</sup>. Lígia e Lúcia realizaram uma revisão nos trabalhos dos mestrandos, juntamente com as Assistentes de Pesquisa. Os mestrandos apresentaram a resposta dada a pergunta sobre objetivo dos estudos e iniciaram o trabalho de responder à pergunta sobre referencial teórico.

## Relatórios dos Mestrandos

**André** respondeu ao item sobre referencial teórico da terceira pergunta de pesquisa. Como dificuldade apontou identificar nos artigos os referenciais teóricos do estudo que foram analisados pelos autores dos artigos científicos do eixo de Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Instrumentos de Avaliação. Como sugestão, trouxe o fato de sua dupla haver criado mais duas colunas na planilha com os nomes



de 'referencial teórico' e 'autores', onde identificaram se o artigo continha referencial teórico, caso positivo, citaram os principais autores mencionados no artigo. Dessa maneira, facilitou-se a resposta ao item correspondente da terceira pergunta de pesquisa.

**Gisele** realizou revisão e ajustes das respostas às perguntas 1 e 2, além do item sobre problema, da terceira pergunta. Fez a análise da planilha para término da resposta referente a pergunta sobre objetivo dos estudos. Apontou como dificuldade o fato de sua dupla ter sido prejudicada em sua análise durante a aula, por causa de problemas tecnológicos. O PC do laboratório é muito lento, trava e desliga a todo instante, dessa forma houve perda de dados e retrabalho.

**Katia** consertou as respostas das perguntas já respondidas conforme as indicações da Prof<sup>a</sup> Ligia. Como dificuldade colocar o referencial teórico.

**Letícia** relatou que sua dupla se deteve à apreciação minuciosa de leitura de todos os objetivos de cada um dos artigos analisados. Durante a leitura, algumas dúvidas surgiram quanto à classificação dos artigos em avaliação. As mesmas foram repassadas para equipe de suporte, Assistentes de Pesquisa Sandra Martins e Sônia Natal para observação e respectiva análise dos artigos. Além disso, os resultados quantitativos e objetivos foram observados na escrita dos objetivos dos artigos. Importante é notar que dificuldades quanto à clareza dos resultados foram encontradas quando os mesmos se tratavam de pesquisas qualitativas. Expressões como “positivamente”, “satisfatoriamente” corresponderam muito bem”, dentre outras, deflagram a inconsistência da escrita de objetivos de alguns artigos. A saída para sanar tal dificuldade foi a leitura dos artigos integralmente. Como dificuldade, apontou a falta de clareza na descrição deste aspecto nos artigos.

## 9º encontro

O nono encontro aconteceu em 13 de março e estavam presentes as Professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, as assistentes de pesquisa Sonia e Sandra e os mestrandos André, Gisele, Katia e Letícia. As Professoras juntamente com as assistentes de pesquisa tiraram dúvidas dos mestrandos. Estes apresentaram a resposta da pergunta sobre referencial teórico dos artigos e iniciaram o trabalho para responder à pergunta sobre metodologia.

## Relatórios dos Mestrandos

**André** respondeu ao item sobre referencial teórico dos artigos da terceira pergunta de pesquisa. Sentiu dificuldade para identificar nos artigos os referenciais teóricos do estudo que foram analisados pelos autores dos artigos científicos do eixo de Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Instrumentos de Avaliação.

**Gisele** enviou o mini currículo e *link* do Lattes para inserção no *site* do e-AVAL e realizou nova revisão e correção das respostas às perguntas 1, 2, e 3 (itens A e B). Analisou a planilha para responder ao item C da pergunta 3. Sentiu dificuldade em analisar os artigos para responder a esse item, que foi um dos mais trabalhosos até o momento, dada a quantidade de artigos de sua dupla.

**Katia** relatou que fez a correção das respostas das perguntas 1, 2 e 3 (itens A e B) e que descartou alguns artigos por não serem sobre avaliação. Como dificuldade apontou o fato de, por terem descartado dois artigos, tiveram que refazer as respostas 1, 2 e 3. Também teve dificuldade em conseguir acompanhar o ritmo da turma e por ter faltado.

**Letícia** relatou que nesta semana observou as categorias de análise do grupo de artigos analisados. Assim, pensar em: Quantos são? Quantos ligados à tecnologia? A tecnologia está envolvida? Tais questionamentos deveriam ser desenvolvidos em análise descritiva. Para tanto, ela e sua dupla se detiveram à apreciação minuciosa de leitura de todos os objetivos de cada um dos artigos analisados. Durante a leitura, algumas dúvidas surgiram quanto à classificação dos artigos em avaliação. As mesmas foram repassadas para equipe de suporte (Sandra Martins e Sônia Natal) para observação e respectiva análise dos artigos. Além disso, os resultados tanto quantitativos e qualitativos foram observados na escrita dos objetivos dos artigos.

## 10º encontro

O décimo encontro aconteceu em 20 de março e estavam presentes as Professoras Lígia Leite e Lúcia Vilarinho, as Assistentes de Pesquisa Sonia e Sandra e os mestrandos André, Gisele, Katia e Letícia. As Professoras, juntamente com as Assistentes de Pesquisa tiraram dúvidas dos mestrandos. Estes apresentaram a resposta da pergunta 3, item D, sobre metodologia, e iniciaram o trabalho para responder a pergunta 3, item E, sobre resultados.

## Relatórios dos Mestrandos

**André** respondeu ao item D da pergunta de pesquisa 3. Como dificuldade, apontou a identificação, no artigo, da metodologia utilizada nos estudos que foram analisados pelos autores dos artigos científicos do eixo de Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Instrumentos de Avaliação e se existem pontos em comum.

**Gisele**, seguindo o cronograma de forma pontual, fez a análise dos artigos, conforme planilha para resposta referente à pergunta 3, item D (metodologia).

**Katia** analisou os 26 artigos, marcando o que era de interesse, para responder aos itens B, C e D, da pergunta 3. Não conseguiu terminar de responder ao item D da pergunta 3. Descartou o artigo Tecnologia educacional: produção e avaliação do *site* Escola de Pessoal de Enfermagem, por ser um resumo de uma tese. Ajustou novamente as respostas das primeiras perguntas (1, 2 e 3). Precisou fazer sozinha o trabalho de analisar os artigos para poder responder as questões do trabalho, já que são 26 artigos para ler e escrever sobre cada item perguntado. Como dificuldade, achou a questão de metodologia muito complexa e não conseguiu terminar de respondê-la.

## 11º encontro

O décimo primeiro encontro aconteceu em 27 de março e estavam presentes as Professoras Lígia Leite e Lúcia Vilarinho, as assistentes de pesquisa Sonia e Sandra e os mestrandos André, Gisele, Katia e Letícia. As Professoras juntamente com as assistentes de pesquisa tiraram dúvidas dos mestrandos. Estes apresentaram a resposta da terceira pergunta, itens E e F, e iniciaram o trabalho para responder à questão avaliativa. Os mestrandos sentiram dificuldade na realização da pergunta da semana. A Prof<sup>a</sup> Lígia apresentou um texto sobre o Estado da Arte para embasar a resposta a ser dada à essa pergunta.

## Relatórios dos Mestrandos

**André** respondeu à terceira pergunta, itens E e F. Como dificuldade apresentou a identificação nos artigos dos resultados e recomendações utilizados nos estudos que foram analisados pelos autores dos artigos científicos do eixo de Avaliação de

Currículo, categoria Avaliação de Instrumentos de Avaliação e se existem pontos em comum, seções específicas e se os resultados e recomendações remetem às questões e objetivos dos estudos. Como sugestões trouxe: Manter a coluna da planilha anterior 'instrumentos' que identificava o instrumento usado no artigo, a fim de filtrar os artigos por instrumentos e tentar encontrar tendências na metodologia usada pelos autores. Recuperar na planilha anterior a coluna 'objetivo' que fazia uma breve descrição do objetivo do artigo.

Na planilha utilizada para responder ao item E, resultado, ele e sua colega criaram mais três colunas na planilha com o nome 'resultado', onde identificaram se o artigo continha resultado, caso positivo, na segunda coluna 'seção específica no artigo' identificaram se o artigo continha uma seção específica para o resultado, e na terceira coluna 'obs' preencheram com o principal ponto do resultado a fim de encontrar tendências em comum. Dessa maneira, facilita-se a resposta do item E, sobre resultados, da pergunta 3.

Na planilha utilizada para responder ao item 'F' recomendações, criaram mais três colunas na planilha com os nomes de 'recomendações', onde identificaram se o artigo continha recomendações, caso positivo, na segunda coluna 'seção específica no artigo' identificaram se o artigo continha uma seção específica para as recomendações, e a terceira coluna 'obs' preencheram com o principal ponto das recomendações a fim de encontrar tendências em comum. Dessa maneira, facilita-se a resposta do item F.

**Gisele** relatou que fez a análise dos artigos, conforme planilha para as respostas referente aos itens E (resultados) e F (recomendações). Como dificuldade apontou que por estar trabalhando com duas planilhas, houve alguma confusão no preenchimento e retrabalho em alguns itens, que foi solucionado posteriormente.

**Katia** narrou que fez as correções sugeridas no texto e respondeu ao item F. Informou que sua dupla está trabalhando no item E.

## 12º encontro

O décimo segundo encontro aconteceu em 3 de abril e estavam presentes as Professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, as assistentes de pesquisa Sonia e Sandra e os mestrandos André, Gisele e Katia. As Professoras juntamente com as Assistentes

de Pesquisa tiraram dúvidas dos mestrandos. A Profª Lígia tirou dúvidas sobre o parecer avaliativo a ser elaborado pelos mestrandos, como produto final da disciplina. Os mestrandos apresentaram uma primeira versão da resposta à questão avaliativa, que foi revista pelas profas. Lígia e Lúcia.

## Relatórios dos Mestrandos

**André** respondeu ao item F da terceira pergunta de pesquisa. Como dificuldade apresentou a consolidação todos dos itens dessa pergunta (A a F) a fim de facilitar sua resposta. Como sugestão trouxe a possibilidade de criação de um quadro resumindo todos os dados encontrados a fim de facilitar a resposta da pergunta.

**Gisele** realizou revisão de todos os itens respondidos anteriormente; complementou a revisão da resposta à terceira pergunta. Preparou um esboço do parecer avaliativo para envio ao parceiro de dupla para ajustes.

**Katia** fez as correções do texto e respondeu à terceira pergunta.

## 13º encontro

Os mestrandos e professores foram convidados a comparecer à palestra da Profª Thereza Penna Firme, na sede da Fundação Cesgranrio, não havendo aula no dia 10 de abril.

## Relatórios dos Mestrandos

**André** elaborou a primeira versão do parecer avaliativo. Dificuldades em desenvolver de forma mais consistente a introdução do trabalho e melhorar o fechamento de algumas seções.

**Gisele** realizou a revisão de todos os itens respondidos anteriormente, a correção de itens e a montagem das referências utilizadas no trabalho, com a inclusão dos 48 artigos.

**Katia** realizou as correções e alterações para integrar ao texto final.

## 14º encontro

O décimo quarto encontro aconteceu em 17 de abril e estavam presentes as Professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, as assistentes de pesquisa Sonia e Sandra e os mestrandos André, Gisele, Katia e Letícia. Os mestrandos apresentaram uma primeira versão do parecer avaliativo. As Professoras juntamente com as Assistentes de Pesquisa tiraram dúvidas dos mestrandos com relação ao parecer avaliativo.

### Relatórios dos Mestrandos

**Gisele** realizou a revisão de todos os itens respondidos anteriormente e a correção dos títulos de alguns quadros.

**Katia** fez alterações na introdução e no último item da terceira pergunta de pesquisa.

## 15º encontro

O décimo quinto encontro aconteceu em 24 de abril e estavam presentes as Professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, as Assistentes de Pesquisa Sonia e Sandra e os mestrandos André, Gisele, Katia e Letícia. Neste último encontro, os mestrandos apresentaram o parecer avaliativo definitivo item a item.

Em uma avaliação informal os mestrandos deram o *feedback* da disciplina e de todo o trabalho desenvolvido. Consideraram muito trabalhosa a disciplina pelo quantitativo de artigos a serem analisados, mas extremamente enriquecedora. No início foi “assustador”, mas com o tempo estabeleceram uma dinâmica que os ajudou a seguir em frente. Certamente desenvolveram muito a escrita por conta da leitura realizada e criaram uma metodologia apropriada. Aprenderam, ainda, a classificar os artigos de acordo com as categorias na planilha. “O aprendizado foi geral”.

### Relatórios dos Mestrandos

**Gisele** realizou a revisão final de todos os itens respondidos anteriormente; realizou a correção e ajustes finais para apresentação do texto.

**Katia** realizou a revisão geral, finalizando ainda a questão seis e inclusão e correção das referências.



## 5. Construção dos Pareceres Avaliativos

---

Para construir os pareceres avaliativos dos artigos analisados, as duplas de mestrandos, como relatado, responderam às perguntas da pesquisa, já apresentadas.

### 5.1 Respostas às perguntas de pesquisa

A dupla formada pelos mestrandos Gisele e André, responsável pelos artigos do eixo temático Avaliação de Currículo, subcategoria Avaliação de Instrumentos de Avaliação, organizaram suas respostas aos desdobramentos da primeira pergunta de pesquisa, sobre a distribuição dos artigos, nas Tabelas 2, 3 e 4.

#### ✓ Como os artigos foram classificados segundo o seu tipo?

Tabela 2 - Distribuição dos artigos sobre Avaliação de Instrumentos de Avaliação, por tipo

Tipo	Número de artigos
Teórico	7
Resultado de pesquisa	34
Relato de experiência	7
<b>Total</b>	<b>48</b>

Fonte: Os autores (2018).

A distribuição dos 48 artigos sobre Instrumentos de Avaliação mostrou uma alta concentração no tipo resultado de pesquisa.

#### ✓ Qual a distribuição dos artigos por nível educacional?

Tabela 3 - Distribuição dos artigos sobre Avaliação de Instrumentos de Avaliação, por nível educacional

Nível Educacional	Número de artigos
Educação básica – Ensino Fundamental	7
Educação básica – Ensino Médio	1
Ensino Superior – Graduação	29
Ensino Superior – Pós-Graduação	2
Não se aplica	7
Não especificado	2
<b>Total</b>	<b>48</b>

Fonte: Os autores (2018).



Os níveis educacionais foram definidos previamente pelo grupo de pesquisa com base na Lei de Diretrizes e Bases. O Ensino Superior – Graduação deteve a frequência mais alta de artigos (29, dos 48).

### ✓ Como estão distribuídos os artigos por região geográfica?

Tabela 4 - Distribuição dos artigos sobre Avaliação de Instrumentos de Avaliação, por região geográfica

Região Geográfica	Número de artigos
Norte	-
Nordeste	-
Sudeste	43
Sul	2
Centro-oeste	3
<b>Total</b>	<b>48</b>

Fonte: Os autores (2018).

Por reunir um maior número de instituições de ensino superior, a Região Sudeste concentrou o maior quantitativo de artigos.

A dupla formada pelas alunas Katia e Leticia – eixo temático Avaliação de Currículo, subcategoria Avaliação de Material Didático, apresentou as respostas à mesma pergunta avaliativa e seus desdobramentos, como os colegas da dupla anterior, nas Tabelas seguintes.

### ✓ Como os artigos foram classificados segundo o seu tipo?

Tabela 5 - Distribuição dos artigos sobre Avaliação de Material Didático, por tipo

Tipo	Número de artigos
Teórico	1
Resultado de pesquisa	18
Relato de experiência	7
<b>Total</b>	<b>26</b>

Fonte: As autoras (2018).

A distribuição dos artigos sobre Avaliação de Material Didático, por tipo de investigação, repetiu o resultado mostrado pela dupla anterior, em relação à predominância de resultados de pesquisa, com 18, dos 26 artigos.

### ✓ Qual a distribuição dos artigos por nível educacional?

Tabela 6 - Distribuição dos artigos sobre Avaliação de Material Didático, por nível educacional

Nível educacional	Número de artigos
Educação Básica – Ensino Fundamental	2
Educação Básica – Ensino Fundamental e Ensino Médio	1
Educação Básica – Ensino Médio	6
Ensino Superior – Graduação	15
Educação em geral	2
<b>Total</b>	<b>26</b>

Fonte: As autoras (2018).

Nos artigos classificados na categoria de Avaliação de Material Didático, também houve concentração no nível educacional Ensino Superior – Graduação (15 artigos).

### ✓ Como estão distribuídos os artigos por região geográfica?

Tabela 7 - Distribuição dos artigos sobre Avaliação de Material Didático, por região geográfica

Região geográfica:	Número de artigos
Nordeste	2
Sudeste	19
Sul	4
Centro-oeste	1
<b>Total</b>	<b>26</b>

Fonte: As autoras (2018).

A distribuição dos artigos na categoria Avaliação de Material Didático, por região geográfica, indicou a frequência mais alta para a Região Sudeste, com 19, dos 26 artigos.

A pergunta seguinte obteve resposta das duas duplas de mestrandos, cada uma focalizando uma categoria de artigos. Um resumo dessas respostas encontra-se a seguir, por categoria.

## ✓ **Quais as características da categoria escolhida no total dos artigos do eixo Avaliação de Currículo?**

Resumo das respostas da dupla dos mestrandos Gisele e André – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Instrumentos de Avaliação.

Todos os artigos relacionados à categoria da Avaliação de Instrumentos de Avaliação estão intrinsicamente ligados à sala de aula ou ao processo ensino-aprendizagem. Tais artigos abordam como temas tanto os professores, quanto os alunos, tanto os processos, quanto os instrumentos, tanto a teoria, quanto a prática.

Resumo das respostas da dupla de mestrandas Katia e Letícia – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Material Didático.

Observou-se que os artigos estão distribuídos por assunto: 21 na área de educação em saúde, quatro na área de educação propriamente dita, um na área de educação. Observou-se ainda que 20 artigos tratam de algum tipo de tecnologia da informação usada como material didático para ajudar na aprendizagem dos alunos. Verificou-se a presença de mapas conceituais em três artigos. Um artigo aborda o uso do jogo educacional em forma de tabuleiro no aprendizado dos alunos e três artigos analisam os livros didáticos, apresentando um material didático mais tradicional, mas também importante para as atividades educacionais, e um trata do impacto do uso de matérias televisivas no ensino da disciplina.

A terceira pergunta tinha seis itens e as respostas a cada um deles, pelas duas duplas de mestrandos, são apresentadas a seguir.

## ✓ **Como são tratados, nos artigos selecionados, os aspectos da terceira pergunta de pesquisa?**

### **A - Problema**

Resumo da resposta ao item A da pergunta 3 pelos mestrandos Gisele e André – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Instrumentos de Avaliação.

Após análise dos artigos, verificou-se que em apenas dois artigos não foi possível identificar a presença de um problema, necessidade ou situação-problema. Por outro lado, 46 artigos apresentaram um problema, necessidade ou uma situação-problema, ou seja, uma situação onde existem recortes de um domínio complexo, cuja realização implica mobilizar recursos e tomar decisões.

Resumo da resposta ao item A da pergunta 3 pelas mestrandas Katia e Letícia – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Material Didático.

Ao se analisar os artigos, verifica-se que todos trazem um problema ou necessidade, às vezes explicitado de maneira mais clara e outras, de modo mais difuso.

## **B- Objetivos do estudo**

Resumo da resposta ao item B da pergunta 3 pelos mestrandos Gisele e André – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Instrumentos de Avaliação

Dos 48 artigos analisados, apenas quatro não continham um objetivo definido com clareza; em 44 artigos eles estavam evidentes logo em sua introdução e, em alguns casos, até mesmo no resumo, com o objetivo do artigo descrito de forma clara e relacionada diretamente ao problema estudado.

Resumo da resposta à questão 3 B pelas alunas Katia e Letícia – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Material Didático

Observou-se que os objetivos do estudo dos artigos selecionados estão relacionados ao contexto em que estão inseridos. Dos 26 artigos, 22 apresentam de maneira clara os objetivos do estudo feito e quatro tiveram seus objetivos inferidos, pois só depois de ler o artigo que se conseguiu captar o objetivo do estudo.

## **C- Referencial teórico**

Resumo da resposta à pergunta 3 C, pelos mestrandos Gisele e André – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Instrumentos de Avaliação

Dos 48 artigos analisados, observa-se que todos possuem referencial teórico, o que demonstra a preocupação dos autores em embasar seus estudos com fontes específicas nos temas abordados.

Resumo da resposta à pergunta 3 C, pelas mestrandas Katia e Letícia – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Material Didático.

Cinco artigos abordam materiais didáticos: jogo educativo (tabuleiro), matérias televisivas, ambiente virtual, *webquest* e simulador; seus referenciais teóricos são únicos, não se repetindo em nenhum outro artigo. Dois artigos falam sobre o material

didático *site*, que têm em comum os referenciais teóricos. Três artigos falam sobre o material didático mapa conceitual, que têm em comum os referenciais teóricos. Três artigos falam sobre o material didático livro didático, que não apresenta nenhum autor em comum e dois deles citam o Programa Nacional do Livro Didático. Três artigos falam sobre o material didático objeto virtual e tem em comum os referenciais teóricos. Pode-se observar que dois artigos têm conflito de conceituar o que é objeto virtual e um artigo não conceitua. Dez artigos falam sobre o material didático *software*.

## **D- Metodologia**

Resumo da resposta à pergunta 3 D, pelos mestrandos Gisele e André – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Instrumentos de Avaliação.

Dos 48 artigos analisados, observa-se que a metodologia está descrita em 44 deles, sendo que em 33 existem seção específica com o detalhamento da metodologia usada no estudo. Em 10 artigos observa-se que, apesar de conterem a metodologia, não há seção específica para a mesma. Já em quatro artigos não se pode perceber a metodologia descrita claramente, ou os autores não usaram uma metodologia específica. Em 10 artigos os autores descreveram o processo utilizado em seções não usuais para descrever o método do estudo, como a introdução ou resumo.

Resumo da resposta à pergunta 3 D, pelas mestrandas Katia e Letícia – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Material Didático.

Dos artigos, 21 utilizam a abordagem qualitativa, enquanto quatro usam a abordagem quantitativa. Observou-se que três artigos não apresentam o tópico metodologia ou método, mas foram descritos com clareza no meio do texto os métodos utilizados no estudo. Como 23 trazem o tópico metodologia ou método no corpo do texto, a maioria descreve em detalhes a metodologia usada no estudo e uns poucos apenas descrevem ligeiramente com foi feito o estudo.

## **E- Resultados**

Resumo da resposta à pergunta 3 E, pelos mestrandos Gisele e André – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Instrumentos de Avaliação.

Dos 48 artigos, observou-se que 43 deles tinham uma seção específica para os resultados. Somente cinco não discriminaram os resultados com clareza.

Resumo da resposta à pergunta 3 E, pelas mestrandas Katia e Letícia – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Material Didático.

Observou-se que todos os artigos apresentaram resultados que podem ser aplicados no ensino. Isso acontece porque os artigos estão avaliando o desenvolvimento de um produto e sua aplicação no ensino-aprendizagem.

## F- Recomendações

Resumo da resposta à pergunta 3 F, pelos mestrandos Gisele e André – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Instrumentos de Avaliação.

Dos 48 artigos estudados, 27 deles não possuíam uma seção específica que abordasse as recomendações dos autores, sendo que em 20 não existiam recomendações em qualquer outra seção do artigo.

Resumo da resposta à pergunta 3 F, pelas mestrandas Katia e Letícia – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Material Didático.

Dos 26 artigos selecionados, 13 apresentam apenas uma conclusão e os outros 13, além da conclusão trazem algum tipo de recomendações.

## 5.2 Resposta à questão avaliativa

**Em que medida os artigos das categorias selecionadas do eixo Avaliação de Currículo se integram ao Estado da Arte da Avaliação?**

Resumo das respostas à questão avaliativa, da dupla formada pelos mestrandos Gisele e André – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Instrumentos de Avaliação.

Conclui-se que nos artigos analisados a presença de problema, objetivo, referencial teórico, metodologia, resultados e recomendações aparece de forma expressiva, indicando que os autores utilizam um padrão na organização dos artigos, adotado para esse tipo de produção acadêmica. Decerto nem todos os artigos são estritamente estudos avaliativos, ainda que, quando da seleção dos mesmos, para a construção desse parecer, foi realizada uma pesquisa da palavra “avaliação” nos títulos dos artigos e nas palavras-chave na base de dados e-AVAL.

Resumo da resposta à pergunta avaliativa, pelas mestrandas Katia e Letícia – eixo temático Avaliação de Currículo, categoria Avaliação de Material Didático.

Considerando os conceitos de Estado da Arte, pode-se visualizar a relação entre o Estado da Arte em Avaliação e o Estado da Arte em Avaliação de Material Didático. Trata-se de uma relação de dependência natural, sendo um mais abrangente e o outro mais restrito, mas ambos se interconectam pela existência de uma palavra comum: Avaliação. Essa relação pode ser observada quando são analisados os diferentes itens que normalmente compõem um artigo, como situação problema, objetivos, metodologia e resultados.

### **5.3 Elaboração da 1ª versão dos pareceres avaliativos**

As duplas elaboraram a primeira versão dos seus pareceres avaliativos com base nas informações apresentadas no item anterior. Este foi apresentado oralmente em aula e entregue impresso para as Professoras. Tanto o grupo de mestrandos quanto as Assistentes de Pesquisa e as Professoras apresentaram suas sugestões às duplas que, quando aceitas pelos autores, foram integradas ao parecer avaliativo final.

### **5.4 Apresentação do parecer avaliativo final**

Cada dupla de mestrandos, na última aula, apresentou oralmente o seu parecer avaliativo construído ao longo do semestre e depois entregou às Professoras uma versão digital e outra impressa. Os pareceres foram analisados pelas Professoras-pesquisadoras da disciplina. Após realizadas as devidas alterações, foram formatados como artigos acadêmicos para serem encaminhados a revistas científicas com vista a uma possível publicação.

## 6. Dificuldades e Sugestões dos Mestrandos

---

Os mestrandos apresentaram, em seus relatórios semanais, as dificuldades e sugestões encontradas durante a semana e que estão listadas a seguir.

### 6.1 Dificuldades

Percebe-se que a maioria das dificuldades dizem respeito às barreiras encontradas para realização das tarefas propostas a cada semana. Porém as mesmas foram dirimidas durante a Prática de Avaliação, à medida que eram apresentadas pelos mestrandos durante a aula. São elas:

- a) encontrar artigos que focassem os critérios pré-definidos pela equipe de trabalho no banco de dados da SciELO;
- b) preencher a planilha que alimentou o e-AVAL com a grande quantidade de itens;
- c) lembrar os critérios a serem utilizados para selecionar os artigos;
- d) registrar o vínculo profissional dos autores dos artigos;
- e) referenciar os autores dos artigos selecionados;
- f) identificar o segmento educacional em que o artigo se insere;
- g) presença de problemas na *internet* de suas casas, sendo necessário baixar todos os artigos para análise *off-line*;
- h) acessar ao artigo na íntegra, pois os passos a serem seguidos foram considerados confusos;
- i) classificar o artigo em avaliação da educação, mesmo ele tendo sido classificado na plataforma SciELO como pertencente a estas áreas do conhecimento;
- j) lidar com a ausência de informações solicitadas para registro do artigo no e-AVAL, tais como: titulação do(s) autor (es), ausência do número de páginas do artigo, ausência de localização específica onde a pesquisa foi realizada, perda digital das análises feitas com o primeiro grupo de artigos;
- k) colar todo o resumo em uma única célula da planilha de Excel quando o resumo do artigo tenha linhas puladas;
- l) trabalhar com a formatação da planilha de Excel;



- m) classificar os artigos em que deveriam ser inseridos na base como teórico ou relato de pesquisa;
- n) trabalhar com o PC do laboratório, que é muito lento, trava e desliga a todo instante, resultando em perda de dados e retrabalho;
- o) responder às perguntas de pesquisa, por demandarem o trabalho de, por exemplo, identificar o objetivo e/ou demais elementos dos artigos;
- p) acompanhar o ritmo da turma e por ter faltado algumas aulas;
- q) desenvolver de forma mais consistente a introdução do trabalho e melhorar o fechamento de algumas seções.

## 6.2 Sugestões

As sugestões trazidas para um melhor desenvolvimento das tarefas sugeridas nas atividades foram:

- a) acertar o *link* do e-AVAL que consta na página do *site* de Mestrado da Cesgranrio <[mestrado.cesgranrio.org.br](http://mestrado.cesgranrio.org.br)>; já que quando se clica em 'leia mais' o *link* remete à busca de artigos da *Revista Ensaio*. A sugestão foi imediatamente atendida;
- b) criar um *Checklist* a fim de eliminar mais eficaz e eficientemente os artigos que não se enquadram nos critérios definidos para a composição do e-AVAL;
- c) elaborar uma apostila que ensine como trabalhar na montagem da base de dados;
- d) formatar os títulos e autores cadastrados no e-AVAL, pois ora aparecem todos em caixa alta, ora com somente o início da palavra (frase) em letra maiúscula;
- e) separar antecipadamente os artigos que serão incluídos na base e-Aval;
- f) adicionar na planilha uma aba para os artigos excluídos, com uma coluna para observação sobre o motivo de sua exclusão;
- g) colocar somente a última titulação dos autores quando for apresentada a sua titulação completa;
- h) criar mais colunas na planilha, uma para cada elemento analisado para o parecer avaliativo (objetivo, problema, metodologia, resultados, recomendações) e, para cada elemento, uma coluna denominada 'presença', para registro da presença do elemento e, uma terceira coluna para, em caso positivo, ser descrito brevemente o

conteúdo do elemento. Dessa maneira, facilita-se a resposta dos itens que compõem a pergunta de pesquisa número 5;

i) manter a coluna da planilha anterior 'instrumentos' que identificava o instrumento usado no artigo, a fim de filtrar os artigos por instrumentos e tentar encontrar tendências na metodologia usada pelos autores;

j) criar um quadro resumo a partir da planilha expandida de acordo com a sugestão anterior.

## 7. Principais Conclusões

---

O Estado da Arte, ou Estado do Conhecimento, pode ser entendido segundo Teixeira (2006, p. 60) como uma área de estudo que:

procura compreender o conhecimento elaborado, acumulado e sistematizado sobre determinado tema, num período temporal que, além de resgatar, condensa a produção acadêmica numa área de conhecimento específica.

Este referencial possibilitou ao grupo de estudo chegar a algumas conclusões.

Devido à presença dos seguintes aspectos nos artigos analisados do eixo Avaliação de Currículo, categoria Instrumentos de Avaliação: problema, objetivo, referencial teórico, metodologia, resultados e recomendações, aparecem de forma expressiva, percebe-se que os autores utilizaram um padrão na organização dos artigos. O único item que sofre uma distorção maior é o de recomendações, pois nem todos os autores optaram por fazer recomendações nos seus estudos. Dos 48 artigos, 27 não apresentaram uma seção de recomendações, nem estas foram citadas ao longo dos artigos, ou seja, constatou-se a ausência das recomendações decorrentes do processo avaliativo.

Em relação à categoria Avaliação de Material Didático, foi observado que todos os artigos apresentam resultados que podem ser aplicados no ensino. Isso acontece porque os artigos estão avaliando o desenvolvimento de um produto e sua aplicação no ensino-aprendizagem.

Todos os objetivos traçados nos artigos foram atendidos segundo os resultados indicados nas análises dos dados coletados. Estes dados foram, na sua maioria, analisados usando procedimentos da estatística descritiva.

Enfim, a análise destes artigos possibilitou perceber que alguns autores não viram necessidade de aprofundar os estudos e outros sentiram a necessidade de desenvolver novos estudos para melhorar os métodos de aprendizagem utilizados no ensino. Estes foram justamente os autores que desenvolveram os *softwares* ou alguma outra tecnologia, que apresentaram alguma recomendação em seus artigos para dar seguimento aos estudos realizados.

Verificou-se, também, a relação entre os artigos já analisados pelo Projeto O Estado da Arte em Avaliação e os artigos que fizeram parte desta etapa da pesquisa, referentes à categoria Avaliação de Material Didático. Essa relação pode ser observada quando são analisados os diferentes itens que em geral compõem um artigo, como situação problema, objetivos, metodologia e resultados.

No que tange aos objetivos, também foi observada a declaração da necessidade de uma avaliação a ser orientada pelo objetivo de se solucionar o problema ou necessidade apontada. Na metodologia, pode-se observar o uso da abordagem qualitativa e quantitativa para se elaborar a avaliação dos objetivos propostos nos artigos selecionados. Os resultados apresentados foram considerados positivos, pois se observou que os objetivos dos estudos foram atingidos.

Os artigos contêm referenciais teóricos que embasam sua linha de raciocínio e, em geral, os resultados encontrados são passíveis de serem colocados em prática. Com isso pode-se dizer que o objetivo proposto para os estudos foi alcançado. As recomendações ou sugestões foram encontradas em apenas 13 artigos e todos os artigos possuem uma conclusão do estudo.

É sabido que a avaliação não é uma área fechada, está em permanente construção, dificultando afirmar, com rigor, até que ponto os artigos da categoria Avaliação de Instrumentos de Avaliação se integram ao Estado da Arte. Outrossim, nota-se que a contribuição dos autores também permite afirmar que, nos variados aspectos analisados, estes artigos contribuem para a construção do Estado da Arte da Avaliação na medida que apresentam informações relevantes e próprias dos instrumentos de avaliação.

No entanto, conclui-se, ao analisar os 26 artigos da base de dados e-AVAL, do eixo temático Avaliação de Currículo, na categoria Avaliação de Material Didático, entre os anos de 2001 a 2016, que esta análise possibilitou o desenvolvimento de um Estado da Arte deste tema, a partir do mapeamento do conhecimento registrado na base e-AVAL sobre o recorte feito relativo ao assunto material didático.

## 8. Continuação do Trabalho

---

O grupo trabalhou a cada semana solucionando as dificuldades encontradas, o que refletiu na qualidade dos pareceres avaliativos elaborados pelas duplas de mestrandos. A equipe também acatou as principais sugestões e adotou novas práticas de pesquisa e didáticas produzindo novos materiais didáticos, para facilitar a realização das tarefas, integrando mudanças na disciplina Prática de Avaliação **O Estado da Arte da Avaliação** para o próximo período de oferta, em janeiro de 2019.

O trabalho terá continuidade mediante a atualização do banco de dados e-AVAL, da elaboração de novos pareceres avaliativos que se ocupem das demais categorias do eixo Avaliação de Currículo antes de ser expandido para os outros eixos temáticos. Estes serão atualizados, bem como suas categorias, à medida em que novos artigos forem incorporados à base de dados e identificados novos temas nos artigos de Avaliação e Educação selecionados.

## Referências

---

KING, Jean A. Evaluation of Education. In: MATHISON, Sandra. *Encyclopedia of Evaluation*. California: Sage Publications, 2005. p. 121-122.

TEIXEIRA, C. R. O "Estado da Arte": a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do programa de pós-graduação em educação: currículo (1975- 2000). *Cadernos de Pós-Graduação: educação*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006.

VIANNA, W. B.; ENSSLIN, L.; GIFFHORN. E. A integração sistêmica entre pós-graduação e educação básica no Brasil: contribuição teórica para um "estado da arte". *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71. p. 327-344, abr./jun. 2011.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A – Artigo de Docentes

### Avaliando Artigos Sobre Material Didático: uma experiência em Curso de Mestrado

*Kátia Taucei Perez  
Lúcia Regina Goulart Vilarinho  
Sandra Maria Martins Redovalio Ferreira*

#### Resumo

Este artigo aborda uma experiência conduzida na disciplina Prática de Pesquisa de um Mestrado Profissional em Avaliação, quando foi solicitado aos alunos que elaborassem um Parecer Avaliativo sobre artigos que discutissem o mesmo tema. Foram encontrados 26 artigos, depositados no período 2001-2016 na base de dados deste mestrado (e-Aval), que discutiam o tema Material Didático. Os artigos foram analisados quantitativamente em relação aos aspectos: tipo de artigo; classificação por nível educacional; classificação da publicação segundo a região geográfica; e distribuição segundo o tema abordado. Em seguida, passaram por uma análise qualitativa na qual foram tecidas as considerações em relação às suas partes principais: problema, objetivo de estudo, referencial teórico, metodologia, resultados e recomendações. As autoras concluíram que ao analisar os 26 artigos da base de dados e-Aval, na categoria Avaliação de Material Didático, desenvolveram-se um recorte do Estado da Arte da Avaliação.

**Palavras-chave:** Avaliação. Material Didático. Estado da Arte em Avaliação. Parecer Avaliativo.



## Evaluating Articles about Didactic Material: A Master's Course Experience

### Abstract

This article addresses an experience conducted in the research practice course of a professional master's program in evaluation, in which it was asked for the students to elaborate an evaluative report on articles with the same theme as this study. Twenty-six articles that discuss the didactic material theme were found deposited from 2001-2016 in the Master's program database (e-Aval). The articles were analyzed quantitatively according to the following aspects: type of article; classification by educational level; publication classification according to geographic region; and distribution according to the theme discussed. Subsequently, the articles underwent a qualitative analysis in which considerations were made regarding their main parts: problem, study's objective, theoretical framework, methodology, results and recommendations. The authors concluded that by analyzing the 26 articles from the e-Aval database, based on the Evaluating Didactic Material category, a 'cut-off' of the State of the Art of Evaluation was developed.

**Key words:** Evaluation. Didactic material. State of the Art of Evaluation. Evaluative report.

### 1. Introdução

O Programa de Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio, de cunho multidisciplinar, tem como orientação favorecer aos alunos o desenvolvimento do pensamento analítico e crítico, além de competências técnicas relacionadas a esta área. Um dos instrumentos para concretizar esta perspectiva é a oferta, em seu currículo, da disciplina Prática de Avaliação, na qual, entre outras tarefas, tem solicitado a construção / atualização de um estado da arte *online* na referida área.

Batizado como **e-Aval**, trata-se de um banco de dados que nasceu de um projeto de pesquisa do referido Mestrado, tendo por objetivo investigar, por meio de um processo estruturado de busca em uma base eletrônica de dados, a SciELO, o estado da arte da área da Avaliação (FACULDADE CESGRANRIO, E-AVAL, 2018). A seleção dos artigos para inclusão no e-Aval tem como critérios: a delimitação do

campo de pesquisa à área da Educação e a existência dos vocábulos Educação e Avaliação, dentre as palavras-chave e títulos dos artigos.

A organização do e- Aval tem se dado considerando os artigos inseridos na referida base nos anos 2001-2016. Assim, em final de 2016, já estava consolidada uma base com 839 artigos vinculados à área da avaliação, ficando cada nova turma que participa da disciplina encarregada, sob a orientação de suas docentes, de ampliá-la com os trabalhos mais recentes. Em 2018, além dessa consolidação, foi pedido aos alunos que fizessem um 'Parecer Avaliativo' sobre um conjunto de artigos que tratassem de um mesmo tema.

Este artigo aborda a experiência realizada por uma aluna que escolheu avaliar a categoria 'material didático' para emitir, após o processo de análise dos artigos encontrados, um Parecer Avaliativo.

Entre os 839 artigos catalogados, encontrou-se 26 abordando a categoria 'material didático'. Estes constituíram o objeto de estudo do Parecer Avaliativo.

Buscando subsidiar os alunos, as docentes da Prática de Avaliação ofereceram um roteiro para a composição do Parecer, integrado pelas seguintes partes: (a) introdução, na qual seriam apresentados os problemas, os objetivos, as questões dos estudos e a importância dos trabalhos; (b) metodologia, que descreveu como cada artigo abordou a metodologia de seu estudo; (c) resultados ou respostas às questões avaliativas; e (d) conclusão, que apresentou as considerações e recomendações dos estudos.

Após a apresentação dos dados sobre os artigos analisados, foi respondida a questão avaliativa do presente estudo: em que medida os artigos da categoria escolhida se integram ao estado da arte da avaliação?

## **2. Procedimentos metodológicos**

O critério de escolha dos artigos foi terem nos títulos e nas palavras-chave o termo avaliação e educação. Foram encontrados 26 artigos para serem analisados, inicialmente, de acordo com os seguintes aspectos: (a) tipo de artigo; (b) classificação por nível educacional; (c) classificação da publicação segundo a região geográfica; (d) distribuição dos artigos segundo o tema abordado. Tratou-se, portanto, de uma análise baseada em questões quantitativas. Em seguida, os artigos passaram por uma análise mais profunda na qual foi verificado se continham determinados aspectos, a

saber: objetivo, problema, metodologia, referencial teórico, resultado e recomendação e como tinham sido abordados. A análise desses itens permitiu que se estabelecesse semelhanças e diferenças entre os artigos, em uma dimensão qualitativa.

## 2.1 Análise Inicial

As tabelas que se seguem oferecem respostas quantitativas às análises iniciais. Assim, no que tange ao tipo de artigo, encontrou-se os dados que estão na Tabela 1.

Tabela 1 – Os artigos segundo seu tipo

<b>Segundo o seu tipo:</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
Teórico	1
Resultado de pesquisa	18
Relado de experiência	7
<b>Total</b>	<b>26</b>

Fonte: As autoras (2018).

A maioria dos artigos (18) se enquadraram no tipo Resultado de Pesquisa, seguida de Relado de Experiência (7) e de apenas um artigo do tipo Teórico. Não é de estranhar que o Resultado de Pesquisa lidere os artigos, pois é o tipo de trabalho que apresenta maior valor para as editorias das revistas acadêmicas. Já o Relato de Experiência, que aparece em segundo lugar, geralmente se refere a um projeto no qual o autor participou e tem como objetivo prático buscar solução para determinado problema ou analisar os resultados da implementação de uma solução.

Em relação à classificação dos artigos segundo o nível educacional, verificou-se que uma parte significativa abordou temas vinculados ao Ensino Superior e também não representou uma surpresa, pois geralmente são os profissionais dessa área que mais contribuem com artigos em revistas. O Ensino Médio é o segundo nível mais pesquisado. A tabela que se segue oferece uma visão da distribuição dos artigos.

Tabela 2 – Os artigos por níveis educacionais

<b>Por nível educacional:</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
Educação Básica – Ensino Fundamental	2
Educação Básica – Fundamental e Ensino Médio	1
Educação Básica – Ensino Médio	6
Ensino Superior – Graduação	15
Educação em geral	2
<b>Total</b>	<b>26</b>

Fonte: As autoras (2018).

Encontrou-se, ainda, que a maioria dos artigos foi produzida por doutores e mestres que têm como objetivo publicar sua produção científica em revistas acadêmicas nacionais. Isto vem ao encontro do que Mancebo (2013, p. 520) esclarece:

[...] os professores de educação superior preparam e ministram cursos na graduação e pós-graduação, orientam estudantes na graduação e na pós-graduação [...], “escolhem” formas de produzir e ter sucesso na publicação de um número importante de artigos em revistas conceituadas no seu respectivo campo de atuação.

Quanto à relação dos artigos com as editorias das revistas, observou-se uma grande concentração de artigos publicados em revistas cujas sedes se localizam na região sudeste. Não se buscou saber de qual região veio o artigo, mas sim em que regiões haviam sido publicados. Este dado também não representa novidade no campo das publicações e se expressa na Tabela 3.

Tabela 3 – Publicações dos artigos por regiões geográficas

<b>Por região geográfica:</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
Centro-oeste	1
Nordeste	2
Sudeste	19
Sul	4
<b>Total</b>	<b>26</b>

Fonte: As autoras (2018).

Foram 19 publicações vinculadas à região sudeste, seguidas de quatro na região sul. Esta informação também não causa qualquer estranheza, pois a maior parte das editoras das revistas acadêmicas se situa nesta região.

Por fim, a análise voltou-se para determinar as áreas nas quais os artigos foram escritos, tendo se verificado uma predominância da área educacional da saúde, com 21 artigos, seguida de quatro na área da educação. Um artigo foi em educação agrícola. Os temas abordados se encontram na tabela quatro.

Tabela 4 - Tipos de material didático

<b>Temas</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
Ambiente virtual de aprendizagem	1
Jogo educacional (tabuleiro)	1
Livro didático	3
Mapa conceitual	3
Matérias televisivas	1
Objeto virtual	3
Simulador	1
Site	2
Software	10
WebQuest	1
<b>Total</b>	<b>26</b>

Fonte: As autoras (2018).

Pela Tabela 4 verifica-se que a maior parte dos artigos aborda algum tipo de tecnologia da informação usada como material didático para ajudar na aprendizagem dos alunos, sendo que as mais discutidas foram: uso de software no aprendizado - 10 artigos; e objetos virtuais de aprendizagem - três artigos.

Esta breve análise dos artigos permitiu que se percebesse a crescente necessidade de se incorporar as tecnologias da informação na educação com vistas a melhorar a formação / formação continuada dos estudantes, uma vez que já fazem parte do dia a dia desses sujeitos. Nesta direção, concordamos com Juliani (2009, p. 514) “[...] consideramos que a tecnologia possa estar a favor do professor e do aluno no processo educativo, por combinar estímulos variados, podendo ser menos monótono e ampliar o interesse do aluno”.

## 2.2 Análise mais Profunda

Na segunda parte da metodologia, procedeu-se a uma análise mais profunda, a qual incidiu sobre o texto de cada artigo, com a intenção de verificar se apresentavam e como abordavam: o problema, o objetivo de estudo, o referencial teórico, a metodologia, os resultados e recomendações. A seguir são expressos os resultados desta análise.

*Existência de Problema* – a análise dos artigos levou-nos a inferir que todos traziam um problema ou uma necessidade, às vezes explicitado de maneira mais clara, outras de modo mais difuso. Eles representam a motivação para a elaboração

do estudo. A seguir são transcritos dois exemplos que ilustram a presença de um problema.

Na última década os computadores de mão se popularizaram entre profissionais da saúde. Nos EUA, por exemplo, cerca de 60-70% dos estudantes de medicina já os utilizam. A disponibilização de informação clínica nestes dispositivos pode auxiliar no ensino de práticas médicas, no entanto, a maneira como são estruturadas pode influenciar na satisfação e no aprendizado dos alunos. (PINTO, 2010, p. 1)

A informática vem sendo introduzida na educação em ritmo acelerado, obrigando educadores e educandos a familiarizarem-se com essa tecnologia. Este estudo teve como objetivo o desenvolvimento e avaliação do software educacional "A criança e o medicamento. (ZEM-MASCARENHAS; CASSIANI, 2001, p. 13).

Objetivo do Estudo – observou-se que os objetivos dos artigos estavam relacionados ao contexto do estudo. Dos 26 artigos, 22 apresentaram de maneira clara os objetivos, nos demais (quatro) tiveram que ser inferidos, pois só depois de se reler o artigo é que se conseguiu captar o objetivo de estudo. Dois exemplos são aqui registrados, para evidenciar a dificuldade de apresentar um objetivo claro

No estudo que ora apresentamos, dispusemo-nos, pois, a considerar as práticas de numeramento inseridas no âmbito das práticas de letramento, uma vez que nossa análise das atividades de um livro didático voltado para a EJA busca compreender relações que tais atividades supõem, permitem, reforçam ou questionam entre práticas matemáticas escolares e práticas de leitura e escrita de diversos tipos de textos. (ADELINO; FONSECA, 2014, p.185).

O projeto de doutoramento tem como objetivo geral colaborar para o aumento de acesso ao conhecimento sobre a dengue e a doença de Chagas através de tecnologias de informação e comunicação (TIC) por meio do desenvolvimento de CD-ROM." (PIMENTA et. al, 2008, p.148).

Referencial Teórico - verificou-se que os referenciais teóricos dos artigos servem de embasamento para o desenvolvimento do objetivo de estudo e estão baseados em livros, periódicos (físicos ou *online*) e *sites*. Foi possível separar os artigos por tipo de material didático para melhor analisar os referenciais teóricos neles contidos, o que ofereceu o seguinte panorama:

(a) cinco artigos falam sobre materiais didáticos: jogo educativo (tabuleiro), matérias televisivas, ambiente virtual, *webquest* e simulador - apresentam referenciais teóricos únicos, que não aparecem em nenhum outro artigo;

(b) dois artigos abordam o material didático *site* e têm em comum três referenciais teóricos (um livro e dois artigos);

(c) três artigos falam sobre o material didático mapa conceitual, tendo em comum dois livros;

(d) três artigos falam sobre o material didático livro didático, mas não apresentam autor em comum, embora dois deles citem o Programa Nacional do Livro Didático;

(e) três artigos falam sobre o material didático objeto virtual e usam dois livros em comum;

(f) 10 artigos falam sobre o material didático *software* e apresentam em comum sete referenciais teóricos (três livros; dois artigos, uma tese de doutorado e uma dissertação);

Ficou, portanto, evidente que em 10 artigos houve pouca coincidência de referencial teórico. Existe uma grande quantidade de trabalhos sobre o tema 'material didático' e talvez seja essa abundância que leve a não repetição de referencial nos artigos.

Metodologia – neste item, buscou-se saber quais as abordagens utilizadas, quais foram os participantes da pesquisa, que instrumentos foram usados para coletar os dados e como foram os mesmos analisados. Segundo Elliot (2011, p. 945):

a Metodologia apresenta os procedimentos utilizados, o que inclui o desenho e a abordagem adotados pela avaliação, entre outros procedimentos. Busca-se saber, neste aspecto, o que é necessário para desenvolver as etapas metodológicas da avaliação e como foram desenvolvidas.

Da leitura dos artigos, verificou-se a predominância (21) de artigos que afirmavam terem seguido uma metodologia qualitativa.

Tabela 5 - Metodologia de pesquisa/avaliação

<b>Abordagem</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
Quantitativa	4
Qualitativa	21
Quanti-qualitativa	1

Fonte: As autoras (2018).

Apesar desta afirmativa, observou-se que muitos resultados foram apresentados por meio de estatística descritiva, usada para análise dos dados.

Observou-se que três artigos não continham o tópico metodologia (ou método ou procedimento metodológico), mas as informações referentes a esta parte estavam descritas com clareza no meio do texto, sendo especificados os procedimentos utilizados no estudo. Já 23 artigos possuíam o tópico metodologia no corpo do texto, sendo que na maior parte dos artigos foi descrito em detalhes; apenas uns poucos falaram ligeiramente como foi feito o estudo.

Verificou-se também que a Tabela 5 está coerente com a Tabela 8 (Tipos de ilustrações), apresentada mais adiante.

No que tange aos tipos de participantes dos estudos, observou-se uma preferência pelos alunos uma vez que os autores estavam preocupados em melhorar a formação dos estudantes através de novos métodos de aprendizagem. Como se pode ver na Tabela 6, alguns artigos usaram mais de um tipo de respondente. Cabe salientar que três artigos analisaram livros didáticos e um fez uma revisão de literatura sobre mapa conceitual. Estes ficaram na categoria 'não tem' respondente.

Tabela 6 - Tipo de respondentes/participantes

<b>Respondentes</b>	<b>Artigos</b>
Alunos	18
Analista de sistema	1
Docente	8
Enfermeiros	3
Especialista	2
Mães	1
Produtores rurais	1
Não tem	4

Fonte: As autoras (2018).

Quanto aos instrumentos utilizados, como no caso dos respondentes, vários deles usaram mais de um instrumento, embora tenha havido uma preferência por questionários (13) e por roteiro de grupo focal (4). Três artigos não utilizaram



instrumentos, porque fizeram uma revisão de literatura sobre o tema pesquisado. Esses resultados aparecem na Tabela 7.

Tabela 7 - Instrumentos usados na metodologia

<b>Instrumentos</b>	<b>Artigos</b>
Escala de Likert	3
Ficha de avaliação / atividades	2
Formulário	2
Roteiro de grupo focal	4
Roteiro de observação	2
Questionário	13
Outros que aparecem 1 vez	10
Não tem	3

Fonte: As autoras (2018).

Em termos de ilustrações utilizadas nos artigos, verificou-se a predominância de Quadros, como se pode ver na Tabela 8.

Tabela 8 - Tipos de ilustrações utilizadas nos artigos

<b>Ilustrações</b>	<b>Artigos</b>
Figuras	5
Gráficos	5
Quadros	11
Tabelas	3
Não tem	7

Fonte: As autoras (2018).

Figuras e gráficos foram usados em cinco artigos, as tabelas em três, e sete não utilizam qualquer tipo de ilustrações. Também se observou que vários artigos se valeram de mais de um tipo de ilustração.

Resultados - todos os artigos têm resultados que podem ser aplicados no ensino. Isso acontece por que os artigos estavam avaliando o desenvolvimento de um produto e sua aplicação na situação de ensino-aprendizagem. Como exemplo, apresenta-se um trecho do artigo de Alvarez (2011, p. 8):

Os resultados do estudo mostraram que o OVADOR propiciou experiência educacional interativa aos estudantes de graduação em enfermagem, semelhante a situações reais vivenciadas na assistência em saúde. Conclui-se que o OVADOR é método dinâmico, construtivo, inovador e atrativo para a aprendizagem dos estudantes, no ensino para avaliação simulada da dor aguda, aplicado a estudantes de enfermagem.

Todos os objetivos indicados nos artigos foram atendidos segundo os resultados das análises dos dados coletados. Em sua maioria, tais dados foram analisados com o uso da estatística descritiva, conforme o exemplo que se segue:

“Quanto à utilização dos objetos educacionais digitais, compostos por seis variáveis, os docentes direcionaram suas respostas para as categorias ‘sempre’ (70, 5%) e ‘frequentemente’ (25,6%)”. (COGO, 2009, p. 292).

Recomendações – de um modo geral, as recomendações apresentadas nos artigos seguem duas linhas: dar continuidade aos estudos ou apontar melhorias que precisam ser feitas. Observou-se que as recomendações foram elaboradas com base nas conclusões dos estudos.

Dos 26 artigos selecionados, 13 apresentam apenas uma conclusão e os outros 13, além da conclusão, trazem algum tipo de recomendações. Dois exemplos podem ser citados: “[...] sugerimos que a pesquisa-ação pode contribuir para a aproximação entre ensino e pesquisa, à medida que os participantes vão alargando os ciclos de ação e reflexão, mantendo como foco as práticas educativas”. (BETTI, 2010, p. 150); e

“[...] faz-se necessário o desenvolvimento de estudos posteriores, tendo como foco o impacto no processo ensino/aprendizagem e a retenção do conhecimento por parte de estudantes de graduação e enfermeiros, na utilização do objeto virtual de aprendizagem”. (GÓES, 2011, p. 7)

Alguns autores não viram necessidade de aprofundar os estudos, porém outros sentiram a importância de desenvolver novos estudos para melhorar os métodos de aprendizagem utilizados. Estes foram justamente os autores que desenvolveram os *softwares* ou alguma outra tecnologia e que apresentaram as recomendações para dar seguimento aos estudos realizados.

### 3. Respondendo à questão avaliativa do estudo

A questão que norteou este Parecer: em que medida os artigos da categoria avaliação de material didático se integram ao estado da arte da avaliação, exige, de início, que se recorra ao campo conceitual que aborda o que é um Estado da Arte.

O Estado da Arte é uma pesquisa de natureza bibliográfica, que constitui extenso levantamento bibliográfico, podendo ser real ou virtual. Ele procura:

mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vem sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares. [...] também são conhecidos por realizar uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar. (FERREIRA, 2002, p. 258)

Teixeira (2006, p, 60) complementa, dizendo que o Estado da Arte “procura compreender o conhecimento elaborado, acumulado e sistematizado sobre determinado tema, num período temporal que, além de resgatar, condensa a produção acadêmica numa área de conhecimento específico”.

A partir desses conceitos, pode-se visualizar a relação entre um Estado da Arte em Avaliação e um Estado da Arte em Avaliação de Material Didático. Trata-se de uma relação natural de dependência, sendo um mais abrangente e o outro mais restrito, mas ambos se interconectam pela existência de uma palavra que permeia os dois: Avaliação. Essa relação pode ser observada quando se analisa os diferentes itens que normalmente compõem um artigo, como situação problema, objetivos, metodologia e resultados.

Em todos os artigos, a apresentação de uma situação problema estava voltada para a avaliação de algum objeto. Os artigos tinham um objeto de estudo relacionado a um problema, ou uma necessidade, que precisava ser solucionado com apoio de uma abordagem de pesquisa qualitativa ou quantitativa. No que tange aos objetivos, também foi observada a relevância da avaliação a ser conduzida visando solucionar o problema ou necessidade apontada. Na metodologia observou-se o uso de abordagens qualitativa e quantitativa para responder à avaliação dos objetivos propostos, nas quais foram descritos o passo a passo usado para avaliar. Cabe chamar atenção que diversos artigos, apesar de indicarem que estavam usando uma metodologia qualitativa, na realidade, usaram estatística descritiva na análise dos dados o que fez com se filiassem à abordagem quantitativa. Os resultados apresentados foram positivos, pois ficou evidente que os objetivos dos estudos foram atingidos.

Os artigos contêm referenciais teóricos que embasam sua linha de raciocínio e em geral, os resultados encontrados são passíveis de serem colocados em prática. Desse modo, pode-se dizer que os objetivos propostos para os estudos foram alcançados. Recomendações ou sugestões foram encontradas somente em 13 artigos, mas todos possuíam uma conclusão do trabalho realizado.

Conclui-se que ao analisar os 26 artigos da base de dados e-Aval, na categoria Avaliação de Material Didático, entre os anos de 2001 a 2016, desenvolveu-se um recorte do Estado da Arte da Avaliação.

## Referências

---

ADELINO, Paula Resende; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Matemática e texto: práticas de numeramento num livro didático da educação de pessoas jovens e adultas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 56, jan./mar. 2014, p. 181-200. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782014000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782014000100010)>. Acesso em: 20 fev. 2018.

ALVAREZ, Ana Graziela; SASSO, Grace Teresinha Marcon Dal. Aplicação de objeto virtual de aprendizagem, para avaliação simulada de dor aguda, em estudantes de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 19, n. 2, mar./abr. 2011, p. 229-237. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-11692011000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-11692011000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 fev. 2018.

BETTI, Mauro. Imagens em avaliação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em aulas de educação física. *Educar em Revista*, Curitiba, n. especial 2, 2010, p. 137-152. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602010000500008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000500008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 fev. 2018.

COGO, Ana Luísa Petersen et al. Objetos educacionais digitais em enfermagem: avaliação por docentes de um curso de graduação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 43, n. 2, 2009, p. 295-299. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0080-62342009000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342009000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 fev. 2018.

ELLIOT, Ligia Gomes. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, out./dez. 2011, p. 941-964. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/11.pdf>>. Acesso em: 2 abril 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, agosto, 2002, p. 257-272. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>> Acesso em: 15 abril 2018.

FACULDADE CESGRANRIO, E-AVAL. *O estado da arte da área da Avaliação*. Relatório técnico 2018. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2018.

GÓES, Fernanda dos Santos Nogueira de et al. Avaliação do objeto virtual de aprendizagem “Raciocínio diagnóstico em enfermagem aplicado ao prematuro”. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 19, n. 4, jul./ago. 2011, p. 894-901. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-11692011000400007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-11692011000400007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 fev. 2018.

JULIANI, Carmen Maria Casquel Monti; KURCGANT, Paulina. Tecnologia educacional: avaliação de uma *web site* sobre Escala de Pessoal de Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 43, n. 3, 2009, p. 512-519. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0080-62342009000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342009000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 fev. 2018.

MANCEBO, Deise. Trabalho docente e produção de conhecimento. *Psicologia & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, 2013, p. 519-526. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n3/06.pdf>>. Acesso: 17 mar. 2018.

TEIXEIRA, Célia Regina. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação: 1975-2000. *Cadernos de Pós-Graduação – educação*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/63463997-Celia-regina-teixeira-doutora-em-educacao-puc-sp-docente-da-uninove-sao-paulo-sp-brasil.html>> Acesso em: 18 abr. 2018.

PIMENTA, Denise Nacif et al. A importância do ergodesign na avaliação de cd-rom sobre dengue e doença de chagas na educação em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 2008., p.147-168. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462008000100008&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462008000100008&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 20 fev. 2018.

PINTO, Vladimir Camelo et al. Avaliação de um programa para computador de mão no auxílio ao ensino de oftalmologia para estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, Bahia, v. 69, n. 6, 2010, p. 352-360. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0034-72802010000600002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-72802010000600002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 fev. 2018.

Zem-MASCARENHA, Silvia Helena; CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli. Desenvolvimento e avaliação de um software educacional para o ensino de enfermagem pediátrica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 9, n. 6, nov./dez. 2001, p. 13-18. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692001000600003&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000600003&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 20 fev. 2018.

## Um Parecer Avaliativo sobre Artigos Científicos relacionados a Instrumentos de Avaliação

*Andre Khawaja<sup>1</sup>  
Gisele Souza do Amara<sup>2</sup>  
Lígia Silva Leite<sup>3</sup>  
Sonia Regina Natal de Freitas<sup>4</sup>*

### Resumo

Este trabalho desenvolvido por um grupo de pesquisa do Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio analisa artigos científicos relacionados à área da avaliação e educação, selecionados dentre os 839 artigos da base de dados e-AVAL. Estes artigos estão relacionados ao eixo temático Avaliação de Currículo (KING, apud MATHISON, 2005), por ser o eixo com maior número de artigos dentre aqueles disponíveis na base de dados adotada. O foco desta análise recaiu nos 48 artigos identificados neste eixo para a categoria instrumentos de avaliação. A análise foi feita a partir das perguntas de pesquisa, tendo como pano de fundo o contexto do Estado da Arte da Avaliação no cenário brasileiro.

**Palavras-chave:** Avaliação, Instrumentos de Avaliação, Base de dados, Estado da Arte.

### An Evaluation Opinion on Scientific Articles related to Evaluation Instruments

This paper was developed by a research group that belongs to the Professional master Program in Evaluation, at Cesgranrio College. It analyzes scientific articles related to the fields of evaluation and education, and were selected from among the 839 articles in the e-AVAL database related to the axis themes related to Curriculum Evaluation (KING, apud MATHISON, 2005). The axis selected is the one with the major number

---

<sup>1</sup> André Khawaja – Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Avaliação, Faculdade Cesgranrio, Participante do Grupo de Pesquisa “Estado da Arte da Avaliação, khawaja@bol.com.br

<sup>2</sup> Gisele Souza do Amaral – Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Avaliação, Faculdade Cesgranrio, Participante do Grupo de Pesquisa “Estado da Arte da Avaliação, giselesouzadoamaral@gmail.com

<sup>3</sup> Profa. Dra. Lígia Silva Leite\* – Professora Adjunta do Programa de Mestrado Profissional em Avaliação, Faculdade Cesgranrio, Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Estado da Arte da Avaliação”, ligialeite@terra.com.br

<sup>4</sup> Sonia Regina Natal de Freitas – Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Avaliação, Faculdade Cesgranrio, Assistente de Pesquisa do Grupo de Pesquisa “Estado da Arte da Avaliação, sonianatal@hotmail.com

of articles. This analysis was focused on the 48 articles identified in this axis for the category of evaluation instruments. The analysis was based on the research questions, taking into account the context of the State of the Art of Evaluation in the Brazilian scenario.

**Keywords:** Evaluation, Evaluation Instruments, Database, State of the Art.

### **Un Dictamen de Evaluación sobre los Artículos Científicos relacionados con los Instrumentos de Evaluación**

Este trabajo desrolado por el grupo de investigación del Programa de Maestría Profesional em Evaluación de la Facultad Cesgranrio, analiza artículos científicos relacionados com el área de evaluación y educación, seleccionados entre los 839 artículos compilados em la base de datos e-AVAL. Ellos estan relacionados con el eje temático Evaluación de Currículo (KING, apud MATHISON, 2005). Este eje es lo que tiene el má grande número de artículos. El enfoque de este análisis recayó en los 48 artículos identificados en este eje temático para la categoría instrumentos de evaluación. Las preguntas de investigación orentaron el análisis, y fue considerado como como telón de fondo el contexto del Estado del Arte de la Evaluación en el escenario brasileño.

**Palabras clave:** Evaluación, Instrumentos de Evaluación, Base de datos, Estado del Arte.

#### **1. O Contexto de Análise**

A Faculdade Cesgranrio, vinculada à Fundação Cesgranrio detentora de uma reconhecida *expertise* na área da avaliação, há 10 anos mantém um Curso de Mestrado Profissional em Avaliação, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) com grau quatro. Entre as disciplinas de seu currículo, na parte eletiva, uma se destaca – Prática de Avaliação: O estado da arte da Avaliação – por ter oferecido aos seus alunos a oportunidade de construir um estado da arte nessa área, o qual vem sendo ampliado a cada ano da oferta da disciplina. Na sua primeira oferta (2014), suas atividades se voltaram para a construção de um banco de dados *online* (<http://mestrado.fge2.com.br/aval/>), de artigos que abordavam o tema avaliação, em sua relação com a área da educação, baseado na seleção feita em outra base de dados - a SciELO.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos por eixo temático

<b>Eixo temático</b>	<b>Número de artigos</b>
Avaliação de professores	25
Avaliação de currículo	259
Avaliação de programas educacionais	128
Avaliação de contexto educacional	20
Avaliação de alunos	116
Avaliação institucional	51
Avaliação de políticas públicas	192
Avaliação de produção acadêmica	47
Avaliação de gestão educacional	1
<b>Total</b>	<b>839</b>

Fonte: e-AVAL (2018).

A seleção dos artigos para inclusão nesta base de dados teve como critérios: a delimitação do campo de pesquisa à área da Educação e a existência dos vocábulos Educação e Avaliação dentre as palavras-chave e títulos dos artigos (E-AVAL, 2018). Hoje, estão armazenados neste banco de dados 839 artigos, agrupados em conjuntos, segundo os seguintes eixos temáticos: (a) avaliação de professores - 25; (b) avaliação de currículo - 259; (c) avaliação de programas educacionais - 128; (d) avaliação de contexto educacional - 20; (e) avaliação de alunos - 116; (f) avaliação institucional (acreditação) - 51; (g) avaliação de políticas públicas - 192; (h) avaliação de produção acadêmica - 47; e (i) avaliação de gestão educacional - 1.

Já foi possível observar que tais eixos se desdobram em categorias avaliativas. Por exemplo, no eixo *avaliação de currículos* existe uma série de artigos que abordam a avaliação de práticas educacionais e outros tantos que tratam da avaliação do material didático. Aos poucos, o grupo de Prática de Avaliação tem buscado verificar os desdobramentos existentes em cada eixo.

Na continuidade da oferta dessa disciplina, com o banco de dados atualizado a cada ano, foi possível solicitar aos alunos atividades complementares voltadas para a análise de um conjunto significativo de artigos que tratassem de um mesmo tema. Assim, nos dois últimos quadrimestres os alunos têm realizado pareceres avaliativos, obedecendo a um roteiro previamente estabelecido pelas docentes da disciplina.

A análise de artigos sobre avaliação em educação pode trazer alguns esclarecimentos sobre esse campo já que, algumas vezes, os conceitos de pesquisa



e avaliação se confundem. A pesquisa é um tipo de investigação sistemática realizada com o intuito de resolver um problema a fim de aumentar a compreensão do mesmo ou facilitar a ação; a avaliação também é um tipo de investigação sistemática, só que busca determinar o valor de um programa/projeto/serviço com intenção de melhorá-lo, prestar contas e direcionar ações futuras por meio de recomendações (BUSTELO, 1999).

Uma vez escolhida pelos alunos a categoria, e/ou subcategoria, para a qual desejavam fazer o parecer avaliativo, foram eles instados a responder a seguinte questão avaliativa: em que medida os artigos da categoria/subcategoria escolhida se integram ao Estado da Arte da Avaliação?

Este artigo se volta para a categoria avaliação de instrumentos de avaliação, inclusa no eixo temático avaliação de currículo, sendo a seguir relatado o desenvolvimento do trabalho, com suas diferentes fases. Ele aborda o seguinte roteiro: introdução, na qual são apresentados o objetivo e a importância do estudo; metodologia, que descreve como foi feita a filtragem dos artigos da categoria escolhida; respostas às perguntas de pesquisa, as quais respondem as perguntas propostas para orientar o estudo; resposta à questão avaliativa; e fechamento, que apresenta as conclusões e recomendações do estudo.

## **2. Metodologia**

A seleção de artigos acadêmicos para este parecer avaliativo foi feita a partir do banco de dados e-Aval, com base em King (apud Mathison, 2005). Esta classificação foi proposta pelos grupos de pesquisa que fizeram parte do projeto do e-Aval ao longo dos anos.

Quadro 1 – Classificação dos eixos temáticos

<b>Eixo temático</b>	<b>Observação</b>
Avaliação de professores	Trata-se de um tipo de avaliação pessoal focalizado nos instrutores
Avaliação de currículo	Envolve aspectos amplos da prática pedagógica. Examina os efeitos e a efetividade de práticas pedagógicas específicas.
Avaliação de programas educacionais e de treinamento na área de educação	Aborda um aspecto do campo geral de avaliação de programas.
Avaliação de contexto educacional	Estuda aspectos diferentes de ambientes educacionais relacionados à aquisição de conhecimentos.
Avaliação de alunos	Está relacionado a questões de aprendizagem e outros resultados instrucionais.
Avaliação institucional (acreditação)	Mede o funcionamento de uma instituição em relação a um grupo de padrões predeterminados.
Avaliação de políticas públicas	Relaciona-se com aspectos de formulação, implementação e avaliação de políticas educacionais.
Avaliação de produção acadêmica	Diz respeito à análise das produções científicas realizadas nos âmbitos acadêmicos.
Avaliação de gestão educacional	Considera aspectos de gerenciamento de educação pedagógica ou administrativa.

Fonte: adaptado pelos autores, baseados em King (apud Mathison, 2005, p.121).

Este parecer possui como foco o eixo temático avaliação de currículo. Para ele foram definidas, pelo grupo de pesquisa, quatro subcategorias:

- Avaliação de práticas de ensino;
- Avaliação de material didático;
- Avaliação de instrumentos de avaliação.
- Avaliação de avaliação (meta-avaliação)
- Avaliação de construção ou reformulação de currículo

Foram identificados 48 artigos classificados na subcategoria 'avaliação de instrumentos de avaliação', cadastrados no e-Aval entre os anos de 2015 e 2017; e publicados na fonte primária entre os anos de 2001 e 2016. Estes artigos serviram de base para a análise que resultou neste parecer avaliativo.

Primeiramente foram definidas cinco perguntas a fim de orientar a análise dos artigos:

- Como os artigos foram classificados segundo o seu tipo? (teórico, resultado de pesquisa, relato de experiência)
- Qual a distribuição dos artigos por nível educacional?
- Como estão distribuídos os artigos por região geográfica?

- Qual foi a predominância (ou a pouca incidência) da categoria escolhida?
- Como foram tratados nos artigos os seguintes aspectos: o problema; o objetivo de estudo; o referencial teórico; a metodologia; os resultados e as recomendações?

Com o intuito de facilitar a avaliação dos artigos, os autores deste parecer criaram planilhas no aplicativo Excel para construir cada uma das respostas, nas quais destacava-se a presença do aspecto que estava sendo avaliado, buscando-se encontrar tendências, divergências e pontos em comuns nos artigos. Por último, buscou-se responder à questão avaliativa mencionada na introdução: em que medida os artigos da subcategoria avaliação dos instrumentos de avaliação, do eixo avaliação de currículo, se integram ao Estado da Arte da Avaliação?

A seguir são apresentadas as respostas a cada pergunta orientadora para a análise dos artigos.

## 2.1 Como os artigos foram classificados segundo o tipo de produção?

Os 48 artigos sobre instrumento de avaliação apresentam a seguinte distribuição quanto ao tipo de produção:

Tabela 2 – Tipo de artigo

<b>Tipo</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
Teórico	07
Resultado de pesquisa	34
Relato de experiência	07
<b>Total</b>	<b>48</b>

Fonte: Os autores (2018).

Dos 48 artigos da subcategoria avaliação dos instrumentos de avaliação, observou-se que 34 destes se referem a resultados de pesquisa. Este tipo de artigo acadêmico relata a experiência dos autores no campo da referida matéria, revelando o desenvolvimento teórico da área. A publicação deste tipo de artigo tende a ser produzida com mais celeridade, devido ao fato das publicações científicas valorizarem este tipo de produção.

## 2.2 Qual a distribuição dos artigos por nível educacional?

A Tabela 3 apresenta a divisão dos artigos analisados pelo nível educacional. Estes níveis foram definidos previamente pelo grupo de pesquisa com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9392/96).

Tabela 3 – Nível Educacional do objeto de avaliação

Nível Educacional	Quantidade de artigos
Educação básica – ensino fundamental	07
Educação básica – ensino médio	01
Ensino Superior – graduação	29
Ensino Superior – pós-graduação	02
Não se aplica	07
Não especificado	02
<b>Total</b>	<b>48</b>

Fonte: Os autores (2018).

A predominância da produção acadêmica é de artigos relacionados ao ensino superior, mais especificamente ao ensino de graduação, totalizando 29 títulos, o que denota que a produção neste nível educacional é mais valorizada. Talvez isto ocorra porque, no caso das Universidades, existe uma exigência de realização de pesquisa. Os outros 19 artigos estão diluídos nos níveis: educação básica (ensino fundamental e médio), ensino superior (pós-graduação), além de outros que não puderam ser enquadrados nesse critério.

Os artigos classificados como “*não se aplica*” não estão enquadrados em qualquer nível educacional mencionado, e os “*não especificado*” se diferenciam pelo fato de abranger mais de um nível educacional como, por exemplo, o artigo que trata de educação básica e também educação superior.

## 2.3 Como estão distribuídos os artigos por região geográfica?

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos artigos por regiões do país.

Tabela 4 – Região Geográfica

Região Geográfica	Quantidade de artigos
Sudeste	43
Centro-oeste	3
Sul	2
Norte	0
Nordeste	0
<b>Total</b>	<b>48</b>

Fonte: Os autores (2018).

Na análise dos 48 artigos foi identificado que 43 deles são originários de revistas acadêmicas localizadas na região Sudeste. Nota-se quão significativa é a concentração da produção acadêmica nesta região frente às outras regiões do país. Foram identificados três artigos da região Centro-Oeste e outros dois da região Sul. Não foram registrados artigos da região Norte e Nordeste. Como a maior parte das revistas, que publica artigos científicos, está concentrada nas regiões sudeste e sul, é perceptível a grande incidência de publicações nestas regiões.

Após consulta à base de dados e-Aval, considerando todos os artigos ali registrados, foi possível ratificar tal informação. A distribuição das publicações científicas desta base de dados, por região geográfica, indica um número relevante de artigos publicados nesta mesma região. A consulta não apresentou resultados para a região Norte e somente 14 artigos foram publicados na região Nordeste, o que fortalece o resultado encontrado no presente estudo.

Tabela 5 – Publicações Científicas por Região Geográfica

Região Geográfica	Quantidade de Publicações
Sudeste	705
Centro-oeste	29
Sul	96
Norte	-
Nordeste	14
<b>Total</b>	<b>844</b>

Fonte: e-Aval (2018).

#### 2.4 Qual foi a predominância (ou a pouca incidência) da categoria escolhida?

Todos os artigos relacionados à subcategoria avaliação de instrumento de avaliação estão intrinsecamente ligados à sala de aula ou ao processo ensino-aprendizagem. Eles abordam temas de professores, de alunos, de processos, sobre instrumentos, sobre teoria e prática.

Foi feita uma análise da relação entre o título dos artigos e suas palavras-chave mediante a utilização do programa de nuvens de palavras. Na montagem dessas nuvens foi utilizada a ferramenta *Tagul*<sup>5</sup>, da qual se retirou uma palavra do título do artigo e uma palavra, das palavras-chave, para verificar a existência de congruências entre ambos. Assim, a Figura 1 representa algumas palavras extraídas dos títulos dos

<sup>5</sup> *Tagul* é um serviço web que permite a criação de uma *tag cloud*, ou seja, uma nuvem com palavras, de forma personalizada.



Dos tipos de instrumentos mais utilizados nos artigos pode-se citar o portfólio, aparecendo em seis artigos, e o uso de escalas, abordado em cinco artigos. O uso de matrizes, questionários e testes também aparece em quatro artigos.

A prevalência do portfólio como instrumento mais tratado nos artigos científicos revela uma tendência ao seu uso mais constante, o que ocorre principalmente nas áreas médica e pedagógica. Parece que o portfólio vem sendo muito utilizado como instrumento de avaliação para alunos de medicina, resultando em diversos estudos sobre a efetividade do mesmo como instrumento de avaliação. Nesse sentido pode-se destacar dois artigos: “O uso do portfólio reflexivo no curso de medicina: percepção dos estudantes” (MARIN, 2010); e “Avaliação no Ensino Médico: o papel do portfólio nos currículos baseados em metodologias ativas” (GOMES et al, 2010), que abordam o uso do portfólio como instrumento de avaliação na área médica.

O portfólio é uma modalidade de avaliação iniciada no campo das artes, com o objetivo de criar novas formas de avaliação para o desenvolvimento das inteligências artísticas, possibilitando a comprovação dos resultados de trabalhos individuais e a exploração das capacidades criadoras (ALVES, 2013). A montagem de um portfólio cria condições para que o educando reflita sobre informações e conhecimentos que não adquiriu em sala de aula e sim no seu cotidiano, mas que podem enriquecer as atividades realizadas nas aulas regulares da escola, como os relatos de experiências de seu cotidiano (POSSOLI; GUBERT, s/d).

Ressalta-se também o uso de escalas em diversos artigos. Alguns autores preferiram construir o seu próprio instrumento de avaliação, como pode-se ver nos artigos: “Construção de uma escala para avaliar atitudes de estudantes de medicina”, (MIRANDA et al, 2009), no qual foi estruturada uma escala de *Likert*; e no artigo “Escala de avaliação da motivação para aprender de alunos do ensino fundamental (EMA)” (NEVES; BORUCHOVITCH, 2007), que apresentou uma escala para avaliar a motivação de alunos brasileiros para aprender, no ensino fundamental. Nesses dois artigos a escala construída foi validada por juízes externos, a fim de garantir a qualidade do instrumento; ou seja, os autores queriam comprovar estatisticamente que o instrumento realmente mede aquilo a que se propõe.

Outros autores preferiram utilizar escalas já construídas e validadas para a elaboração de seus artigos, como pode-se ver nos artigos “Estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico: evidências de validade”, de OLIVEIRA et al

(2009), que verificou a validade fatorial de uma escala de estratégias de aprendizagem; e no artigo “Escala de avaliação de depressão para crianças: um estudo de validação”, de PEREIRA; AMARAL (2004), que realizou um estudo de validação da "Escala de Avaliação de Depressão para Crianças", produzida por Amaral e Barbosa (1990).

## 2.5 Como foram tratados os seguintes aspectos

### ✓ O problema

Um problema de pesquisa ou necessidade de avaliação aparece quando ele é derivado de uma necessidade de investigar/avaliar algo e deve levar em consideração a situação do momento, que justifique a realização da pesquisa ou avaliação. Pode-se observar, devido à grande quantidade de artigos que são construídos a partir de um problema, que os motivos que levam os autores a escrever um artigo científico são provenientes de um contexto onde um problema merece ser investigado/avaliado. Segundo Elliot (2015), esses motivos são provenientes de uma situação problemática que precisa ser solucionada ou de uma necessidade que tende a ser atendida quando os resultados da avaliação são entregues e divulgados.

Após análise dos artigos, verificou-se que em apenas dois artigos não foi possível identificar a presença de um problema, necessidade ou situação-problema. Foram os artigos “Enunciados de Tarefas de Matemática Baseados na Perspectiva da Educação Matemática Realística”, de Ferreira e Buriasco (2015), que faz uma análise sobre enunciados de matemáticas através de uma perspectiva da Educação Matemática Realista; e “Avaliação cognitiva de crianças com dificuldades de aprendizagem: precisão do teste de Goodenough (1926) e da EMMC (1993)”, de Marques et al, (2002), que avaliou em que medida as provas de um semestre de uma escola do ensino fundamental seriam estáveis em termos de sua proposta básica; ou seja, tratou-se de uma avaliação da inteligência enquanto capacidade conceitual e enquanto índice de maturidade mental infantil.

Por outro lado, 46 artigos apresentaram um problema, necessidade ou uma situação-problema, isto é, uma situação na qual existem recortes de um domínio complexo, cuja realização implica mobilizar recursos e tomar decisões. Quando um artigo científico parte de um problema ou necessidade explicitada, o estudo é



apresentado com maior clareza, facilitando a sua compreensão pelo leitor. Um recurso muito utilizado pelos autores é apresentar a situação-problema em formato de indagação ou questão de pesquisa; dessa maneira, na conclusão do artigo busca-se responder à pergunta ou perguntas propostas. Dos problemas que mais aparecem nos artigos analisados destaca-se o portfólio com a sua utilização, ou análise como instrumento de avaliação, relacionados a temas da área médica, como por exemplo no artigo “Avaliação qualitativa em medicina: experiência em propedêutica médica na UFBA”, de Araújo e Peixinho (2006); no artigo “Uma Proposta de Instrumento para Avaliação da Educação a Distância”, de Rodrigues et al (2014); e em artigos cujo problema estava focado no ensino-aprendizagem, como por exemplo em: “Abordagens pedagógicas e tendências de mudanças nas escolas médicas” de Silva et al (2009); e no artigo “Indicadores de avaliação em gestão e saúde coletiva na formação médica” de Higa et al. (2013)

#### ✓ **O objetivo do estudo**

A definição de um objetivo em uma pesquisa científica serve como um guia para o estudo realizado. Ao se definir um objetivo os autores não devem simplesmente apresentar um conjunto de dados, mas sim comunicar a solução de um problema ou uma nova descoberta (BRAGA, 2012). Através do objetivo é que se define o que vai ser avaliado. Um artigo científico bem construído deve identificar e clarificar logo no seu início a temática ou o tipo de contexto e o que vai ser avaliado/estudado, se vão ser pessoas ou desempenho, processos ou sistemas ou instrumentos de avaliação. E, em geral, os artigos analisados apresentam objetivos claros, nos quais especificam o que pretendem alcançar.

Dos 48 artigos analisados apenas quatro não continham um objetivo definido com clareza. Em 44 eles estavam evidentes logo em sua introdução e, em alguns casos, até mesmo no resumo, com o objetivo do artigo descrito de forma clara e relacionado diretamente com o problema estudado. Devido à categoria escolhida (avaliação de currículo - subcategoria avaliação de instrumentos de avaliação), a maioria dos artigos possuía como objetivo a análise de um instrumento de avaliação, como por exemplo no artigo: “A importância de um questionário de avaliação de unidade curricular”, de Santos et al. (2014), que objetivou analisar a confiabilidade e validade interna de um questionário de satisfação; e no artigo “Avaliação preliminar

do questionário de informática educacional (QIE) em formato eletrônico”, de Joly e Silveira (2003), cujo intuito era analisar a eficácia do Questionário de Informática Educacional (QIE) quanto à compreensão das questões, à objetividade do enunciado e as características da tarefa solicitada aos professores. Cabe também destacar dois artigos: “Mapa conceitual: seu potencial como instrumento avaliativo”, de Souza e Boruchovitch (2010), onde o foco foi analisar a percepção de estudantes da Famema (Faculdade de Medicina de Marília/SP) quanto ao uso deste instrumento na formação profissional; e o artigo “O uso do portfólio reflexivo no curso de medicina: percepção dos estudantes”, de Marin et al (2010), que se propôs a analisar a percepção dos estudantes quanto uso do portfólio reflexivo.

Percebe-se que há um padrão entre os autores quanto a definir, logo no início de seus artigos, de maneira bem clara, o objetivo do estudo; ou seja, eles geralmente registram o que pretendem alcançar com o exame mais minucioso do assunto abordado no artigo. Por ter este parecer focalizado a análise dos artigos relativos à subcategoria avaliação de instrumento de avaliação, observou-se que muitos autores apresentaram, como objetivo comum, a análise de um instrumento de avaliação. Deduz-se que este fato não necessariamente evidencia uma tendência dos autores, apenas ocorreu em consequência da subcategoria escolhida.

#### ✓ **O referencial teórico**

O referencial teórico em artigos científicos é fundamental, pois fornece um embasamento consistente e capaz de atender às expectativas dos objetivos que os estudos pretendem atingir. Ao escolher boas referências bibliográficas os autores conseguem transferir a credibilidade de outros autores para o seu trabalho, o que é muito importante no universo acadêmico. Por outro lado, a escolha de um referencial teórico ruim também pode comprometer a qualidade do estudo e, conseqüentemente, do artigo científico. O referencial teórico permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados (LAKATOS; MARCONI, 2017); ou seja, um bom referencial teórico fornece um “norte” para a pesquisa realizada e, além disso, demonstra que os autores buscaram se aprofundar no tema.

Dos 48 artigos analisados, observou-se que todos possuem referencial teórico, o que demonstra a preocupação dos autores em embasar seus estudos com fontes específicas, relacionados aos temas abordados.

Os seis artigos que usaram o portfólio como instrumento de pesquisa tinham um referencial teórico, com uma vasta gama de autores que falavam sobre este tipo de instrumento. Apesar de todos esses artigos terem o portfólio como instrumento, apenas em dois deles, a saber: “Avaliação no Ensino Médico: o papel do portfólio nos currículos baseados em metodologias ativas” de Gomes et al. (2010); e “O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno” de Villas Boas (2005), foi usada a referência comum de uma autora: Villas Boas (2005). A grande variedade de referencial teórico usada na elaboração de artigos que utilizam o portfólio como instrumento de avaliação, indica que ainda não há autores tidos como referência para se falar deste tema.

Nos cinco artigos que usaram a escala como instrumento de pesquisa, também não havia autores em comum. O único autor mencionado em mais de um artigo foi Rensis Likert<sup>6</sup>, o criador da escala *Likert* ou escala de *Likert*, que é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários. Pode-se dizer que é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Assim, observou-se que em todos os cinco artigos que tem a escala como instrumento de pesquisa, não existem autores, além de *Likert*, que sejam uma referência comum.

Verificou-se, também, que Perrenoud (1997, 1999, 2000, 2002) foi outro autor bastante citado quando o artigo está ligado à área de educação/ensino superior. O artigo “Indicadores de avaliação em gestão e saúde coletiva na formação médica”, mencionado anteriormente, faz uma interseção, pois cita os dois autores em destaque Minayo e Perrenoud. O artigo “Avaliação de competência clínica em estudantes de medicina pelo Miniexercício Clínico Avaliativo (Miniex)”, de Megale, Gontijo e Motta (2009), tem como instrumento o “Miniex”. Já no artigo “Matriz de competências essenciais para a formação e avaliação de desempenho de estudantes de medicina”, de Gontijo (2013), o instrumento utilizado é a “matriz de avaliação”. Nos artigos “Abordagens pedagógicas e tendências de mudanças nas escolas médica”, de

---

<sup>6</sup> Rensis Likert é autor desta escala bipolar, que mede uma resposta positiva ou negativa a uma afirmação. Às vezes são usados quatro itens, o que força o sujeito pesquisado a uma escolha positiva ou negativa, uma vez que a opção central "Indiferente" não existe. Este autor descreve a escala em 1932 na obra: A Technique for the Measurement of Attitudes», *Archives of Psychology*, 140: pp. 1-55.

Aguilar-da-Silva (2009); “Avaliação das diretrizes curriculares conforme a perspectiva biopsicossocial da organização mundial de saúde”, de Andrade (2010); e “Mapa conceitual: seu potencial como instrumento avaliativo”, de Souza e Boruchovitch (2010), os instrumentos utilizados foram, “abordagens pedagógicas”, “checklist” e “mapa conceitual”.

Verifica-se que, apesar de todos os artigos possuírem referencial teórico, não há uma padronização no uso de determinados autores e, mesmo os autores clássicos, como Likert, citado anteriormente, não são usualmente mencionados. A falta de autores em comum, na subcategoria avaliação de instrumento de avaliação, indica que esse tema ainda não tem autores consagrados. Fica evidenciado que todos os autores dos artigos analisados fundamentam suas ideias em seu referencial teórico, para aumentar a credibilidade dos artigos e torná-los cientificamente reconhecidos.

### ✓ **A metodologia**

A metodologia diz respeito à descrição precisa dos métodos, materiais, técnicas e equipamentos utilizados pelos autores de um estudo científico. O uso de uma seção de metodologia em um artigo científico apesar de ser, em princípio essencial, nem sempre é explicitamente utilizado. Segundo Lakatos e Marconi (2011, p. 46), “[...] a finalidade da atividade científica é a obtenção da verdade, por intermédio da comprovação de hipóteses, que, por sua vez, são pontes entre a observação da realidade e a teoria científica [...]”. Outra vantagem da descrição da metodologia em uma seção específica nos artigos é gerar maior confiabilidade aos mesmos.

Dos 48 artigos analisados, observou-se que a metodologia está descrita em 44 deles, sendo que em 33 existe seção específica com o seu detalhamento. Em 10 artigos, apesar de ser mencionada a metodologia, não há seção específica para a mesma. Já em quatro artigos não se pode perceber a descrição clara da metodologia. Em outros artigos, os autores descreveram o processo utilizado em seções não usuais, como na introdução e/ou resumo.

Nos seis artigos que usaram o portfólio como instrumento do estudo, apenas um não apresentou uma seção para a metodologia. Não houve o uso de uma metodologia comum, apesar de o portfólio ser o tema principal dos seis artigos. Dentre as metodologias utilizadas destaca-se o uso da análise de conteúdo no artigo: “O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno”, de

Villas Boas (2005): e o uso de uma análise qualitativa no artigo: “O uso do portfólio reflexivo no curso de medicina: percepção dos estudantes” de Marin et al. (2010).

Em outros cinco artigos, que usaram escalas como instrumento de estudo, todos os autores descreveram uma metodologia em uma seção com o nome ‘método’. As metodologias utilizadas foram as mais variadas possíveis. Como exemplo podem ser citadas: “Construção de uma escala para avaliar atitudes de estudantes de medicina”, de Miranda et al. (2009), que utilizou uma metodologia baseada no modelo clássico da escada de Likert; e o artigo “Escala de avaliação de depressão para crianças: um estudo de validação”, de Pereira e Amaral (2004), no qual foi utilizada a análise teórica dos itens e análise quantitativa.

Nos quatro artigos que utilizaram testes como instrumento, a metodologia está descrita de maneira clara e em seção específica, o que torna mais fácil a sua leitura e compreensão. São os artigos: “Avaliação cognitiva de crianças com dificuldades de aprendizagem: precisão do teste de Goodenough (1926) e da EMMC (1993)” de Marques et al. (2002); “Desenvolvimento de um teste informatizado para avaliação do raciocínio, da memória e da velocidade do processamento”, de Santos e Primi (2005); “Teste de concordância de scripts: uma proposta para a avaliação do raciocínio clínico em contextos de incerteza” de Piovezan et al. (2010); e “A utilização da avaliação tipo ‘teste’ on-line como apoio ao ensino presencial: uma abordagem quantitativa sobre a sua contribuição no ensino de ferramentas estatística multivariadas” de Marques (2011), sendo que os três primeiros estão relacionados à área de saúde, com publicações em revistas especializadas de Psicologia, da saúde, e da avaliação da educação superior.

Pode-se deduzir que o uso de uma seção específica para descrever a metodologia nos artigos científicos da subcategoria avaliação de instrumentos de avaliação do eixo avaliação de currículo é quase um padrão frequente. Nota-se que quando o método do estudo está discriminado em uma seção específica o artigo se torna mais fácil de ser compreendido por leitores que não são da área, além de dar maior confiabilidade aos resultados apresentados.

### ✓ Os resultados

O uso de uma seção específica para apresentar os resultados encontrados em um artigo científico é fundamental para retomar as perguntas propostas na introdução.

Outrossim, os objetivos do estudo também devem ser resgatados para que o leitor saiba se os mesmos foram atingidos. “O propósito da seção de resultados, como o próprio nome indica, é revelar o que foi encontrado na pesquisa. Essa parte do artigo estará composta dos dados relevantes obtidos e sintetizados pelo autor” (PEREIRA, 2013).

Dos 48 artigos, observou-se que 43 deles tinham uma seção específica para os resultados. Somente cinco não discriminaram os resultados com clareza.

Os seis artigos que tinham o portfólio como instrumento de avaliação no estudo possuíam resultados discriminados em uma seção específica. Entretanto, a única semelhança encontrada nos resultados desses artigos é a que enaltece o uso do portfólio como instrumento eficaz de avaliação, o que foi encontrado nos artigos “Avaliação no Ensino Médico: o papel do portfólio nos currículos baseados em metodologias ativas” de Gomes et al. (2010); e no “O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno” de Villas Boas (2005).

Os cinco artigos que abordaram as escalas como instrumento de avaliação no estudo também continham os resultados discriminados em uma seção específica. Apesar de os temas desses artigos serem bastante díspares, em quatro deles a análise fatorial aparece nos resultados dos estudos como uma opção de investigação científica. Como exemplos citam-se os artigos: “Construção de uma Escala para Avaliar atitudes de estudantes de medicina” de Miranda et al. (2009); e “Escala de avaliação da motivação para aprender de alunos do ensino fundamental (EMA)”, de Neves e Boruchovitch (2007), que utilizaram a análise fatorial para expor os resultados de seu estudo. A análise fatorial exploratória é uma opção para se responder à pergunta: como mensurar fenômenos que não podem ser diretamente observados? Ela é particularmente útil quando aplicada a escalas que tratem de uma grande quantidade de itens para medir personalidade, estilos de comportamento ou atitudes.

Nos quatro artigos que utilizaram testes como instrumento de avaliação, foram identificados que todos possuíam seção específica para apresentação dos resultados. O artigo “Avaliação cognitiva de crianças com dificuldades de aprendizagem: precisão do teste de Goodenough (1926) e da EMMC (1993)”, de Marques et al. (2002), descreveu na seção ‘resultados e discussão’ e considerou os objetivos propostos, inicialmente apresentados com dados relativos aos índices de fidedignidade (teste-

reteste) obtidos, de modo independente, para as duas técnicas de avaliação psicológica utilizadas. No artigo “Desenvolvimento de um teste informatizado para avaliação do raciocínio, da memória e da velocidade do processamento”, de Santos e Primi (2005), o resultado e a análise dos dados foram realizados em duas etapas: na primeira, os autores analisaram os instrumentos; na segunda foi feita uma análise correlacional entre o desempenho atingido pelas crianças nos sub testes e a avaliação da professora no questionário escolar. No artigo “Teste de concordância de *scripts*: uma proposta para a avaliação do raciocínio clínico em contextos de incerteza”, de Piovezan et al (2010), encontrou-se duas seções que abordam o tema: ‘análise de resultados’ e ‘resultados’. No último artigo desse bloco, “A utilização da avaliação tipo ‘teste’ on-line como apoio ao ensino presencial: uma abordagem quantitativa sobre a sua contribuição no ensino de ferramentas estatística multivariadas”, a autora Marques (2011) buscou responder às três perguntas norteadoras do estudo.

Nos cinco artigos que utilizaram o ‘questionário’ como instrumento de avaliação, pode-se constatar também que todos os autores fizeram uso de uma seção específica para apresentar os resultados. No artigo “Avaliação preliminar do questionário de informática educacional (QIE) em formato eletrônico”, de Joly e Silveira (2003), procedeu-se à análise estatística da avaliação feita pelos sujeitos em cada módulo, considerando as variáveis: compreensão da questão, objetividade do enunciado e características da tarefa. Definiu-se a compreensão da questão como a forma de o sujeito entender o enunciado para respondê-la; as características da tarefa como sua classificação, por parte do sujeito, como fácil ou difícil, ao responder ao questionário; objetividade do enunciado como sua classificação, pelo sujeito, como objetivo ou confuso.

Observa-se que, enquanto alguns artigos não dispõem de seção específica para apresentação dos resultados, ou mesmo para a sua interpretação, outros detalham bem esse processo. A apresentação dos resultados está descrita no artigo “Matriz de competências essenciais para a formação e avaliação de desempenho de estudantes de medicina” (GONTIJO et al. 2013), cujo instrumento é uma ‘matriz de avaliação’. Os autores descrevem os resultados no resumo e na seção específica ‘apresentação e discussão dos resultados’, o que torna sua leitura bastante clara.

A apresentação de resultados em um artigo científico é um dos pontos mais importantes neste tipo de trabalho. É nesta parte em que os autores apresentam o que o estudo encontrou e os fatos relevantes que foram encontrados. Fazem isto de forma sintetizada a fim de facilitar sua compreensão pelo leitor. Nos artigos analisados neste parecer, grande parte dos autores destacaram os resultados encontrados dispondo-os em uma seção específica, com o intuito de apresentar de maneira clara e descomplicada o que foi percebido durante o estudo, valorizando, assim, este aspecto nos artigos.

### ✓ **As recomendações**

As recomendações em artigos científicos servem para estimular os leitores e pessoas interessadas no tema a pensar sobre avanços, rumos que o estudo ou avaliação do tema podem tomar, dando continuidade ao estudo/avaliação do assunto abordado. As recomendações devem ser baseadas nos resultados encontrados no estudo, já que ao apresentar recomendações há indicação de que o estudo/avaliação do tema não está esgotado, que o mesmo pode contribuir de alguma maneira para o seu avanço.

Dentre os 48 artigos estudados, 27 não possuíam uma seção específica que abordasse as recomendações dos autores, sendo que em 20 não existiam recomendações em qualquer outra seção do artigo.

Dos seis artigos que usaram o portfólio como instrumento de avaliação, quatro não tinham recomendações sobre o estudo realizado. Desses quatro, dois deles apenas faziam constatações sobre o uso do portfólio, como no artigo “Avaliação no Ensino Médico: o papel do portfólio nos currículos baseados em metodologias ativas” Gomes et al. (2010); e no artigo “O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno” de Villas Boas (2005). Já os dois artigos que fizeram uma recomendação não tinham uma seção específica; além disso, a única recomendação que eles faziam era a de que estudos adicionais deveriam ser realizados a fim de aprofundar o uso do portfólio como instrumento de avaliação. Esses artigos são: “Portfólio como estratégia de avaliação de desempenho de integrantes de um grupo de pesquisa”, de Cunha e Sanna (2007), e “Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem”, de Vieira (2002).



Em cinco artigos que usaram escalas como instrumento de avaliação, apenas dois continham recomendações, que também não estavam em uma seção específica. Nos artigos: “Construção de uma escala para avaliar atitudes de estudantes de medicina”, de Miranda et al. (2009), e em “Escala de leitura: proposta de avaliação das competências leitoras”, de Kida et al. (2010), a recomendação era basicamente a de que estudos complementares deveriam ser realizados para aprofundamento do tema. Os outros três artigos não tinham recomendações, apenas sugeriam estudos adicionais sobre o tema e avaliavam a utilidade das escalas que foram desenvolvidas.

Dois artigos se destacaram por não possuírem seção específica para as ‘recomendações’, apesar destas estarem expressas no decorrer do texto. São os artigos: “Abordagens pedagógicas e tendências de mudanças nas escolas médicas”, de Aguilar-da-Silva et al. (2009), cujos instrumentos utilizados foram ‘abordados pedagogicamente’ e suas recomendações se pautaram no cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de medicina; e “Avaliação das diretrizes curriculares conforme a perspectiva biopsicossocial da organização mundial de saúde”, de autoria de Andrade (2010), cujo instrumento utilizado foi o *checklist* e as recomendações também foram pautadas nas DCN e no CNE.

Dos 20 artigos que não mencionam recomendações em qualquer seção específica, nem mesmo no decorrer do texto, destacam-se cinco, por escolha livre destes autores. O artigo “Conceito global: um método de avaliação de competência clínica”, de Domingues, Amaral e Bicudo-Zeferino (2009), cujo instrumento utilizado é o ‘conceito global’, possui quatro páginas e o tema é específico da área médica. O artigo “Avaliação cognitiva de crianças com dificuldades de aprendizagem: precisão do teste de Goodenough (1926) e da EMMC” (1993), de Marques et al. (2002), apesar de estar bem estruturado e utilizar ‘teste’ como instrumento, os autores não fazem recomendações acerca de propostas para um novo estudo. Mencionam que “certamente estas hipóteses estão sendo apresentadas neste momento como rascunhos iniciais de novas investigações” (p. 111). O artigo “Uma proposta de instrumento para avaliação da educação a distância”, de Rodrigues et al. (2014), no qual o instrumento utilizado é um ‘estudo de caso’, também não existe seção específica para as recomendações e as sugestões acerca do tema não são claras. Entretanto os autores mencionam que “o embasamento do referencial teórico e a aplicação prática permitiram concluir que o instrumento proposto é abrangente e

possui potencial para ser amplamente utilizado para avaliação da educação a distância em Instituições de Ensino Superior” (p. 340). No artigo “Avaliando a leitura em inglês: uma reflexão sobre itens de testes”, de Tumolo e Tomitch (2007), no qual são utilizados ‘análise de itens de testes’ como instrumento, entendeu-se que não era seu objeto realizar recomendações ou sugestões para análises futuras, por se tratar de um texto reflexivo sobre o tema. Por fim, o artigo “O uso de portfólios na pedagogia universitária: uma experiência em cursos de enfermagem”, de Sordi e Silva (2010), no qual o instrumento utilizado é uma ‘matriz’, não foi observada recomendações no texto. Em suas conclusões as autoras fazem uma descrição quase poética do tema.

Percebe-se, assim, que a maioria dos autores não utilizou uma seção específica de recomendações e, muitas vezes, as recomendações não aparecem nem mesmo ao longo do texto. Deduz-se que o uso de recomendações em artigos da subcategoria escolhida (avaliação de instrumentos de avaliação) não é uma característica relevante. Isso talvez ocorra pelo fato de que os artigos analisados sejam do tipo 'pesquisa' e não de 'avaliação'. Em estudos avaliativos a presença das recomendações é essencial.

## 2.6 Em que medida os artigos da subcategoria avaliação dos instrumentos de avaliação, do eixo avaliação de currículo, se integram ao estado da arte da avaliação?

De acordo com Leite e Freitas (2018), trabalhos de investigação possuem o objetivo de organizar o conhecimento produzido. Esta finalidade tem sido primordial nos estudos denominados ‘estado da arte’. Para Brandão (1986, apud ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40) essa modalidade de pesquisa, usual na literatura científica americana, era pouco conhecida entre pesquisadores no Brasil. Ainda de acordo com esta autora

o termo estado da arte resulta de uma tradução literal do Inglês e tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área.

Leite (2006, apud TEIXEIRA, p. 60) considera que o Estado da Arte ou Estado do Conhecimento

procura compreender o conhecimento elaborado, acumulado e sistematizado sobre determinado tema, num período temporal que, além de resgatar, condensa a produção acadêmica numa área de conhecimento específica.

Para responder à questão expressa no item 2.6, foi elaborada a Tabela 6 que reflete, de modo mais conciso, a análise realizada nos 48 artigos da subcategoria avaliação de instrumentos de avaliação.

Tabela 6 – Presença dos aspectos analisados

Aspecto	Sim	Não
5a – problema	46	2
5b – objetivo	44	4
5c – referencial teórico	48	-
5d – metodologia	44	4
5e – resultados	43	5
5f – recomendações	21	27

Fonte: Os autores (2018).

Conclui-se que nos artigos analisados a presença dos seguintes itens: problema, objetivo, referencial teórico, metodologia, resultados e recomendações, foi significativa, indicando que os autores parecem utilizar um padrão na organização dos artigos. O único item que sofre uma distorção maior são as recomendações, pois 27 artigos não apresentaram uma seção destinada a este tópico, nem elas foram citadas ao longo dos textos. Isto pode indicar que os mesmos não são estudos avaliativos, apesar de tratarem de temas relacionados à avaliação, já que uma das principais diferenças entre pesquisa e avaliação é que esta indica recomendações valiosas para a área estudada.

Decerto nem todos os artigos são estritamente estudos avaliativos, ainda que, na seleção dos mesmos, para a construção desse parecer, foi realizada uma pesquisa da presença da palavra “avaliação” nos títulos dos artigos e nas palavras-chave na base de dados e-Aval. Os artigos que mais se aproximam da estrutura de um estudo avaliativo foram: "Avaliação de competência clínica em estudantes de medicina pelo Miniexercício Clínico Avaliativo (Miniex)", "Avaliação de material didático digital centrada no usuário: uma investigação de instrumentos passíveis de utilização por professores" e "Status sociométrico e avaliação de características comportamentais: um estudo de competência social em pré-escolares", pois

apresentam claramente um problema, o instrumento utilizado, o referencial teórico, a metodologia, o resultado e as recomendações.

### 3. Fechamento

A avaliação não é uma área fechada, está em permanente construção dificultando afirmar com rigor até que ponto os artigos da subcategoria avaliação de instrumentos de avaliação se integram ao Estado da Arte. Outrossim, nota-se que a contribuição dos autores também permite afirmar que, nos variados aspectos analisados, estes artigos contribuem para a construção do Estado da Arte da Avaliação na medida que apresentam informações relevantes e atualizadas sobre os instrumentos de avaliação que foram objeto destes artigos.

### Referências

---

#### a. Artigos Analisados

ABDALLA (2005). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362005000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362005000300008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

AGUILAR-DA-SILVA (2009). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022009000500006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000500006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

AMARAL (2007). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022007000300011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000300011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

ANDRADE (2010). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772010000200007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772010000200007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

ARAUJO (2006). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022006000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

BERTOLIN (2010). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772010000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772010000300007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

BRACCIALLI (2011). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000500027&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500027&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

CORREIA (2010). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-11172010000400009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172010000400009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

COSTA (2011). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772011000300010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772011000300010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

COTTA (2016). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832016000100171&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100171&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

CUNHA (2007). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000100013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

DOMINGUES (2009). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022009000100019&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000100019&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

E-AVAL (2018). O Estado da Arte da Avaliação. [mestrado.fge2.com.br/aval/site/](http://mestrado.fge2.com.br/aval/site/). Acesso em: 04 mar. 2018.

FERREIRA (2015). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-636X2015000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2015000200003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

FIGUEIREDO FILHO (2010). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-62762010000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762010000100007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 mar. 2018.

FLORES (2010). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772010000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772010000200010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

GERMANO (2011). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2179-64912011000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912011000200010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

GODOI (2009). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65132009000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132009000300003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

GOLDWASSER (2006). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022006000300002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000300002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

GOMES (2010). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022010000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000300008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

GONTIJO (2013). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022013000400008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000400008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

GUANABARA (2009). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022009000200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022009000200012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

HIGA (2013). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022013000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

JOLY (2003). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722003000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000100011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

KIDA (2010). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-80342010000400012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342010000400012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

MARIN (2010). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022010000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000200002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

MARQUES (2011). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid= S1414-40772011000200009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772011000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

MARQUES (2002). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid= S0103-863X2002000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2002000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

MEGALE (2009). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022009000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000200002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

MINAYO (2009). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022009000500009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000500009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

MIRANDA (2009). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid= S0100-55022009000500011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000500011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

MORAIS (2001). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722001000100010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722001000100010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

NEVES (2007). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722007000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000300008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

OLIVEIRA (2009). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid= S0102-37722009000400008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000400008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

PAULA (2007). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712007000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712007000100005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

PEREIRA (2004). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid= S0103-166X2004000100001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2004000100001&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

PEREIRA (2013). [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid= S1679-49742013000200017&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000200017&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 20 mar. 2018.

PIOVEZAN (2010). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid= S0100-55022010000100002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

RODRIGUES (2014). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid= S0104-40362014000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362014000200004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

SANTOS (2005). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2005000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2005000300003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

SANTOS (2014). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022014000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000200005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

SORDI (2010). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832010000400018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000400018&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 04 abr. 2018.

SOUZA (2010). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072010000300011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072010000300011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

TONHOM (2014). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid= S0100-55022014000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000300007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

TRONCON (2004). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid= S1516-31802004000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802004000100004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 04 abr. 2018.

TUMOLO (2007). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982007000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982007000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

VIDOR (2013). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772013000100010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000100010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

VIEIRA (2002). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572002000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000200005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

VILLAS BOAS (2005). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302005000100013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000100013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

QUEIROGA (2009). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid= S1414-98932009000400011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

ZAMBON (2013). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-11172013000100021&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172013000100021&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2018.

## **b. Bibliográficas**

ALVES, Leonir Pessate. *Portfólios como instrumentos dos processos de ensinagem*. In: Anastasiou LGC, ALVES, Leonir Pessate (Org.) *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: Univille; 2003. p. 5-145.

BRAGA, Maria Elisa Rangel. *Como escrever e avaliar artigo científico*. Disponível em < [http://www.bibliotecacsp.unifesp.br/Documentos-Apostila/como-avaliar-artigo-cientifico\\_2012](http://www.bibliotecacsp.unifesp.br/Documentos-Apostila/como-avaliar-artigo-cientifico_2012)>. Acesso em 03 fev. 2018.

BUSTELO, María. *Tabla Resumen: Diferencias entre Investigación y Evaluación*. 1999. 10 slides. Material apresentado na disciplina Metodologia da Avaliação, do curso de Mestrado da Faculdade Cesgranrio, 2017.

e-AVAL. O Estado da Arte da Avaliação. Disponível em <http://mestrado.fge2.com.br/aval/>. Consultado em 15/06/2018.

ELLIOT, Ligia Gomes. *Dissertações em avaliação: estrutura e formatação* / Ligia Gomes Elliot; Alessandra Hermogenes Rodrigues; Anna Karla Souza da Silva. – 4. ed. rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo. Ed. Atlas, 2011.

LEITE, Lígia Silva (Org.). *O estado da arte da avaliação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018.

MATHISON, Sandra (Edit.). *Encyclopedia of evaluation*. California (USA): Sage Publications, 2005.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart et al. *O portfólio como Instrumento de Avaliação: uma análise de artigos inseridos na base de dados e-AVAL*. *Meta: Avaliação*. Rio de Janeiro, v. 9, n. 26, p. 321-336, mai./ago. 2017.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. *As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”*. *Diálogos Educacionais*, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.



